

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

GLAUCIA CANDIDA VICENTE DIAS

PRESBITERIANOS NA PERIFERIA DA ZONA SUL
DA CAPITAL DE SÃO PAULO – ANÁLISE CRÍTICA DE SUA ATUAÇÃO EM UMA
COMUNIDADE CARENTE

SÃO PAULO

2006

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

GLAUCIA CANDIDA VICENTE DIAS

PRESBITERIANOS NA PERIFERIA DA ZONA SUL
DA CAPITAL DE SÃO PAULO – ANÁLISE CRÍTICA DE SUA ATUAÇÃO EM UMA
COMUNIDADE CARENTE

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências da Religião, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para observação do título de Mestre em Ciências da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho

SÃO PAULO

2006

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

GLAUCIA CANDIDA VICENTE DIAS

PRESBITERIANOS NA PERIFERIA DA ZONA SUL
DA CAPITAL DE SÃO PAULO – ANÁLISE CRÍTICA DE SUA ATUAÇÃO EM UMA
COMUNIDADE CARENTE

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências da Religião, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para observação do título de Mestre em Ciências da Religião.

Orientador: Profº Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Márcia Mello Costa De Liberal
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Geoval Jacinto da Silva
Universidade Metodista de São Paulo

Dedico este trabalho à minha saudosa mamãe que já está com o Senhor na glória, pois a sua dedicação e certeza no que havia crido fizeram com que a pedagogia do exemplo fosse um grande desafio em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tantas bênçãos, amor e misericórdia e por ter me dado a oportunidade e disposição em chegar ao final de mais este projeto na minha vida, sustentando-me em todos os momentos.

Ao professor Carlos Caldas, que foi muito mais que um orientador; foi um amigo e colaborador. Aceitou o meu convite de prontidão e sempre esteve presente nos momentos em que precisei.

À minha família que sempre respeitou e entendeu a minha falta de tempo, motivando-me em momentos de cansaço, dando-me muito carinho e atenção.

Meu agradecimento e amor mais profundo é para o Edson, meu querido esposo, meu melhor amigo, que, mais que qualquer outra pessoa tem me ensinado tanto da vida e tanto de mim. As qualidades singulares fazem dele o homem mais admirável que já conheci!

As nossas encantadoras filhas: Kelly e Karina, que são minha grande inspiração.

Ao amigo Rev. Marcone Bezerra Carvalho que muito me ajudou com sua biblioteca, fornecendo-me exemplares maravilhosos para esta pesquisa.

“É tempo de avaliar o que foi semeado, distribuir um pouco do que foi colhido e de preparar novamente o campo.”

Autor desconhecido

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que propõe uma análise crítica de dados colhidos através de bibliografias, questionários e entrevista, verificando, por meio de um estudo de caso da Igreja Presbiteriana Nova Canaã, situada na região periférica do extremo sul da capital de São Paulo, a influência exercida pelo protestantismo na formação educacional de seus membros. Essa Igreja traz a marca protestante calvinista de que o conhecimento da doutrina cristã é fundamental para uma vida de fé eficaz em todos os segmentos da sociedade, particularmente na educação. Portanto, constata-se que orientar e estimular os fiéis no campo educacional tem sido uma marca fundamental da Igreja Presbiteriana Nova Canaã nos dias de hoje.

Palavras-chaves: Educação, Conhecimento, Cultura, Protestantismo e Vida Espiritual.

ABSTRACT

The present thesis is the result of a research that proposes a critical analysis of information gathered through bibliographies, questionnaires and interview, using as case study the Igreja Presbiteriana Nova Canaã, located on the deep south of capital of São Paulo, the influence of Protestantism on educational formation of its members. That church brings the Protestant Calvinist *ethos* that the knowledge of Christian doctrine is fundamental for a life of efficacious faith in all segments of society, particularly in education. Therefore, one can see that to give orientation and stimulus to the church members in education is a fundamental characteristic of Igreja Presbiteriana Nova Canaã Church even today.

Key Words: Education, Knowledge, Culture, Protestantism, Spiritual Life.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1	15
O Contexto Educacional da Região Metropolitana de São Paulo	
CAPÍTULO 2	49
A Realidade Educacional dos Jovens em Diversas Igrejas do Jardim Irene	
CAPÍTULO 3	78
As Igrejas Presbiterianas na Zona Sul de São Paulo e a Educação	
Considerações Finais	94
ANEXOS	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é verificar a influência do protestantismo de linha reformada sobre a sociedade, em especialmente sobre as pessoas do extremo sul da Capital de São Paulo.

O princípio protestante *Sola Scriptura* (“A Escritura Somente”) teve como implicação prática um impulso muito forte dado pelos reformadores e seus herdeiros espirituais à educação.

Calvino defendia que a família e o governo precisavam estar envolvidos na educação dos filhos, porém a maior responsabilidade era destinada à Igreja através dos seus representantes, como pastores e oficiais que, além de servir na Igreja propriamente dita, deveriam também exercer o seu magistério nos colégios a fim de que os fiéis e também alunos pudessem ser bons cidadãos. Antes de Calvino, a educação em Genebra era extremamente precária. Quando Calvino assumiu a Igreja de Genebra, imediatamente começou a trabalhar com as crianças da cidade, escrevendo um catecismo infantil ainda em 1536. O sonho de criar uma academia sempre esteve na mente do Reformador. Em 5 de Junho de 1559, finalmente este sonho torna-se realidade na cerimônia de inauguração da Academia de Genebra (Campos, 2000, p.49-50).

É impressionante como este “sonho” ainda hoje ressoa no coração de líderes religiosos o que me faz querer pesquisar, com profundidade, este tema. Tenho observado que a Igreja em geral tem uma influência muito grande na vida da sociedade, podendo alienar os seus fiéis ou trazer-lhes uma visão de futuro. É muito comum a Igreja protestante de cunho reformado receber pessoas sem

nenhum estudo e logo elas sentem a necessidade de estudar e aprender cada vez mais. Isso se torna ainda mais evidente nas regiões periféricas de São Paulo. Tenho observado no bairro periférico do Capão Redondo e adjacências que o número de pessoas com nível educacional superior é mínimo. No entanto, nas Igrejas presbiterianas, dessa mesma região, o grau de escolaridade é bem satisfatório, pois a maioria dos seus jovens, em idade adequada, está cursando o ensino superior.

Cabe ressaltar que Calvino sempre estabeleceu uma relação significativa entre teologia e ética. Suas doutrinas impulsionam o homem para o trabalho, para o estudo, para a família, para o respeito pelas autoridades, para o bem estar comunitário (Hack, 1985). A visão calvinista defende a educação integral, visando sempre o melhor tanto no aspecto intelectual como no cívico e moral. Portanto, para o protestante a educação deve estar vinculada a vida espiritual. O protestante reformado deve lutar para melhorar sempre em todos os âmbitos de sua vida, pois tudo é feito para glorificar a Deus. Pensando assim, o Rev. A. G. Simonton, quando veio para o Brasil como missionário implantou a prática de criar uma escola ao lado de cada Igreja que levantava. Andando sempre juntos, de mãos dadas, evangelização e educação.

Outro fator que os diferencia bastante é seu modelo de governo representativo-democrático. Nele, ainda muito cedo, as crianças participam de reuniões de planejamento, promovem eleições, visitam Congressos e aprendem

conceitos de democracia. Em suas sociedades internas ¹ são levadas a estudar manuais ² da Igreja, criando assim um senso crítico e de cidadania.

Neste trabalho, pretendemos fazer uma análise crítica de uma pequena comunidade da periferia da cidade de São Paulo. Comunidade esta carente com um alto nível de violência e pobreza.

Tendo em vista minha formação e atuação na área da educação, tenho percebido o grande diferencial entre os jovens quando os mesmos têm a influência religiosa em suas vidas. É notório nos jovens que freqüentam alguma Igreja evangélica a facilidade em relacionar-se com o público; normalmente possuem uma desenvoltura maior com instrumentos musicais até mesmo lendo partitura. Falam com facilidade e demonstram menor timidez frente a outros colegas.

É notório também que a permanência dos alunos, filhos de evangélicos, na escola é maior. Como educadora observo também que há uma maior preocupação por parte dos responsáveis quando estes têm um envolvimento sério com algum seguimento religioso. Preocupação esta que faz com que os responsáveis estejam sempre presentes e acompanhando o desenvolvimento do filho. Isto nos leva a acreditar que seja pelo fato de estarem cumprindo um mandamento bíblico “ensina a criança no caminho em que deve andar” (Provérbios 22.6).

¹ Na Igreja Presbiteriana, poderão ser formadas as sociedades internas, sendo organizadas pelo Conselho da Igreja, por solicitação escrita dos componentes da faixa etária correspondente. Estas sociedades possuem total autonomia para agir dentro dos princípios dos manuais internos.

² A Igreja Presbiteriana do Brasil possui um manual interno que é unificado para todas as sociedades internas.

Porém, o mesmo esforço não é percebido quando se trata de dar continuidade nos estudos quando os mesmos não são obrigatórios por lei, ou seja, o curso superior. Parece que este mesmo desejo em fazer e ser o melhor não acompanha a vida escolar de jovens fiéis de Igrejas Pentecostais nas grandes periferias. Há neles uma comodidade em viver uma vida sem maiores confortos, e, assim, acabam por aceitar uma vida comum sem grandes sonhos ou desafios. Por falta de preparo aceitam empregos com baixos salários o que os fazem cair num círculo vicioso. Normalmente, por falta de esclarecimento têm um número maior de filhos, gerando assim cada vez mais a pobreza.

Além de educadora, tenho também me dedicado à Igreja que pertencço sendo ela uma Igreja muito preocupada com questões educacionais. Por ser uma Igreja com princípios reformados, o estudo é muito valorizado e cobrado por parte dos fiéis. Há sempre o incentivo em fazer com que os fiéis procurem a escola para melhor se apresentarem nas suas vidas seculares.

Isto têm ocasionado outro fator interessante que faz com que a Igreja, que já está no mesmo bairro há mais de 30 anos, não se desenvolva e não cresça o número de fiéis, estando sempre com um rol de membros inferior a 100. Isso ocorre, pois, na medida em que estudam, conseguem melhores empregos que resultam em melhores salários, dando, assim, a possibilidade de mudança de bairro uma vez que o mesmo não oferece uma boa qualidade de vida.

Esta pesquisa tem por finalidade analisar estas questões, por hora levantadas, fazendo uma comparação dos jovens em idade escolar das Igrejas Pentecostais, pertencentes ao bairro do Jardim Irene, com os jovens da Igreja Presbiteriana Nova Canaã que também se situa no mesmo bairro.

Pretendemos verificar a continuidade nos estudos, a influência da liderança, a perspectiva que ambos têm da vida e do futuro. Para isto usaremos recursos com entrevistas, questionários, pesquisas a dados do IBGE para verificarmos a real situação social desta comunidade.

O que me motivou a fazer esta pesquisa foi o fato de ter vivenciado os dois segmentos religiosos: pentecostal e protestante histórico. A minha infância e parte da minha juventude foram vividas na Igreja pentecostal, não por opção, mas por ter nascido em um lar que professava a fé na Igreja pentecostal. Quando cheguei a idade em que poderia decidir por mim mesma, então fiz a opção por fazer a minha pública profissão de fé em uma Igreja evangélica reformada. Acredito que nada acontece por acaso, na verdade eu já era pré-destinada a ser presbiteriana e glorifico muito a Deus por isso. Se hoje estou aqui em uma instituição reconhecida e valorizada em nosso país, não tenho dúvida que é porque Deus assim o quis. Considero-me uma pessoa abençoada por Deus e só me resta dizer: “Porque dEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisa; glória, pois, a Ele eternamente amém” (Rm.11.36).

CAPÍTULO I

O CONTEXTO EDUCACIONAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

1.1. INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

No perfil das cidades constam dois índices de classificação que servem com parâmetros de comparação entre os Municípios: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Exclusão Social.

O IDH foi criado pela ONU originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de três grupos de indicadores. A escolaridade, a expectativa de vida e a renda *per capita*. A partir dos resultados calcula-se o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. O Índice de Exclusão Social foi desenvolvido com objetivo de ser uma ferramenta mais precisa de medição da exclusão social das cidades brasileiras. Para tanto, cinco indicadores sobre a condição de vida foram selecionadas para parametrizar as cidades que sofrem maior ou menor Índice de Exclusão Social: pobreza, desemprego, violência, concentração de jovens e taxa de alfabetização. Com esse procedimento foi obtido um IDH modificado, que é utilizado como base para a metodologia do Índice de Exclusão Social. O Índice de Exclusão Social é definido por três grandes temas: primeiro o rendimento de chefes de família e desigualdade de renda no Município. Este indicador permite verificar a possibilidade de consumo das famílias e vislumbrar também a situação do

mercado de trabalho. O segundo conceito utilizado é do conhecimento, definido por indicadores de educação. O terceiro é baseado no índice de vulnerabilidade juvenil, desenvolvido pelo SEADE que mostra a possibilidade da população jovem se envolver em ações criminosas.

1.2. ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

A mais completa e diversificada estrutura produtiva industrial do país está na Região Metropolitana de São Paulo, que se constitui como pólo de prestação de serviços e centro financeiro, além de representar a sua maior concentração de trabalhadores. É também o principal mercado consumidor e gerador de tributos e fator de dinamismo para o conjunto da economia brasileira, integrando rede de metrópoles globais, juntamente com Nova Iorque, Londres e Tóquio, entre outras.³

O Produto Interno Bruto da RMSP corresponde a 16,7% do PIB brasileiro, um sexto da riqueza gerada em todo o território nacional. Corresponde ainda a 47,6% do produto do Estado de São Paulo, estando o PIB *per capita* da região em torno de U\$5.545.

Entretanto, apesar desta posição de destaque, a economia da região vem passando por uma reestruturação produtiva e experimentando mudanças em seu processo de crescimento.

O setor industrial empregava em 1985, 32,8% do total da população economicamente ativa, totalizando 1,8 milhão de trabalhadores. Entretanto, a

³ Região Metropolitana de São Paulo: gestão em debate, Prefeitura do Município de São Paulo, 2004, p. 13.

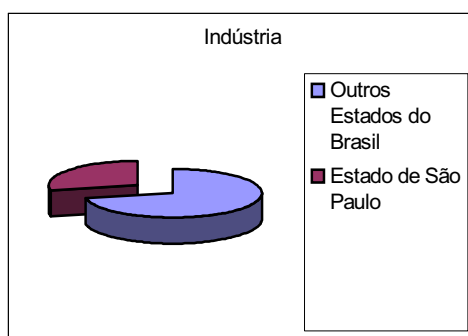
introdução de novas tecnologias fez com que se absorvessem menos trabalhadores, apesar do aumento da produção.

Os setores financeiros e de serviços estão consolidando seus espaços econômicos na região, incorporando atividades altamente sofisticadas e especializadas, tais como as atividades financeiras e de desenvolvimento dos setores de informática. Atividades que, pelas suas características, ocuparam pouca mão-de-obra, as quais, em geral, bastante qualificada.

ESTABELECEMENTOS POR SETORES, 2000

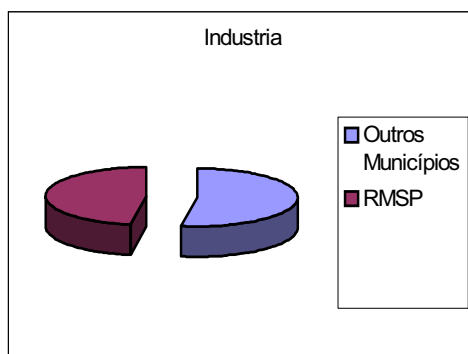
Número de estabelecimentos Indústria

Brasil / Estados de São Paulo (Brasil 100%)



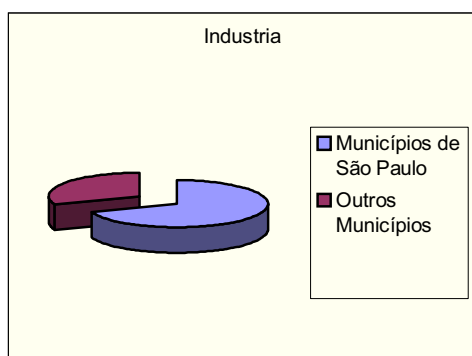
Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS;

Estado de São Paulo / RMSP (Estado de São Paulo 100%)



Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS.

MSP / Municípios de São Paul (RMSP 100%)



Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS.

Atualmente, a RMSP hospeda o maior número de sedes administrativas de empresas nacionais e internacionais e cerca de 20 dos maiores bancos do país que, no conjunto, representam mais da metade das agências bancárias. Aqui estão aproximadamente 65% das instituições financeiras multinacionais em operação no Brasil.

Conforme os números dos estabelecimentos e dos empregos coletados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho, verifica-se a situação das atividades e das ocupações geradas pelos setores do comércio, de serviços e da indústria na RMSP em 2001. O setor de serviços conta com o maior número de estabelecimentos, sendo 125.319 unidades que empregam 2.769.547 pessoas, contra 48.058 unidades do setor industrial. No entanto, as indústrias fornecem, proporcionalmente, o maior número de empregos: 1.153.174. O comércio conta com 109.476 unidades e mantém 731.782 empregos.⁴

⁴ Região Metropolitana de São Paulo: gestão em debate, Prefeitura do Município de São Paulo, 2004, p. 14.

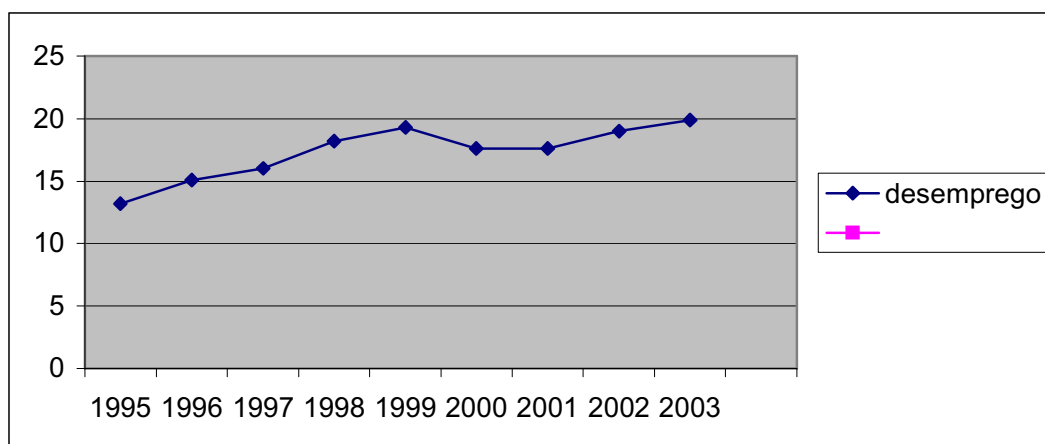
A evolução da economia metropolitana mostra significativas transformações. Gradativamente, os espaços da indústria vão se reduzindo, ampliando-se a importância do setor terciário. Postos de trabalho no setor industrial foram perdidos e, via de regra, as vagas criadas no setor de serviços exigem baixa qualificação e oferecem salários menores.

Um importante fator para a dinâmica da vida nas regiões metropolitanas é a análise do mercado de trabalho e seu principal indicador é a variação do número de desempregados. As duas fontes mais importantes para esta aferição são o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o convênio entre a Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) e o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), que realizam pesquisas mensais, adotando técnicas de amostragem e metodologia diferentes.

O aumento do desemprego tem caracterizado o mercado de trabalho em todo o país. Na Região Metropolitana de São Paulo, o índice de desemprego, segundo o IBGE, subiu de 13,9% em março de 2003 para 14,6% em março de 2004. O número de desempregados na região atingiu 1,33 milhão.

A pesquisa realizada pelo SEADE-DIEESE indica que a taxa de desemprego, em março de 2004, foi de 20,6%, superando 1/5 da População Economicamente Ativa (PEA) da região. Esse resultado atinge 2 milhões de desempregados no mês de março, correspondendo a um acréscimo de 127 mil pessoas neste contingente.

TAXA DE DESEMPREGO NA RMSP (em %)



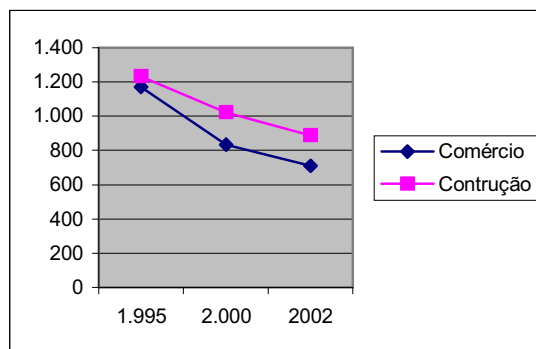
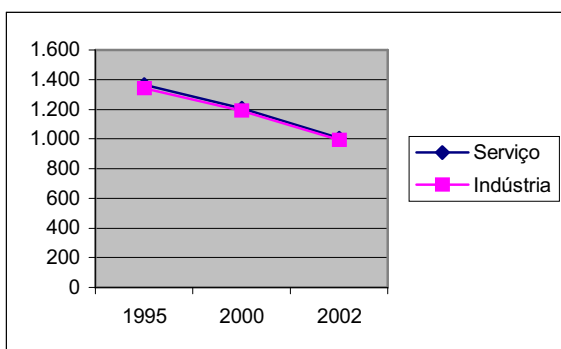
Fonte: SEADE-DIEESE, PED.

Esses resultados confirmam a seqüência histórica de decréscimo do emprego, que tem sido medida nos últimos 14 anos pelo SEADE-DIEESE. Em 1992, seguindo-se três anos de pequenas melhoras na oferta de emprego e retomando a tendência de desemprego crescente a partir de 1996.

Em relação à renda observa-se o declínio do rendimento médio da população ocupada na RMSP. Em 2002 este rendimento era 28,3% menor que o registrado em 1997.

RENDA MÉDIA DOS TRABALHADORES

POR SETOR DE ATIVIDADE NA RMSP (em %)



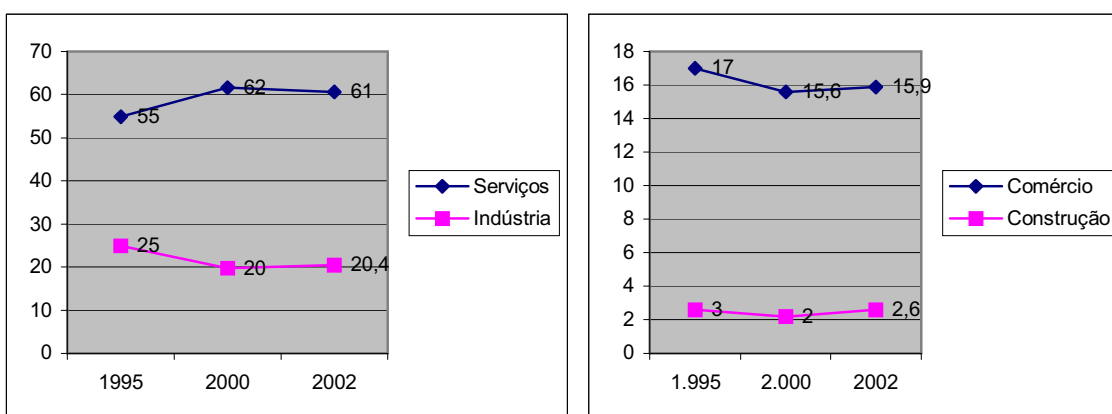
	1995	2000	2002
Serviço	1.364	1.207	1.006
Indústria	1.339	1.189	992
Comércio	1.172	835	710
Construção	1.234	1.021	887

Fonte: SEADE-DIEESE, PED.

A redução de oportunidades de ocupação e a diminuição da renda, proveniente de salário contribuem na aproximação do indivíduo e de sua família das situações de pobreza. Considerando-se que o acesso ao trabalho constitui um direito, cada vez mais difícil para todos os cidadãos, observa-se que as condições oferecidas têm apresentado contradições que se agravam e ampliam sensivelmente os riscos de exclusão social.

DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO

POR SETOR DE ATIVIDADE NA RMSP (em %)



Fonte: SEADE-DIEESE, PED

1.2. O CONTEXTO EDUCACIONAL DA METRÓPOLE DE SÃO PAULO

A seleção dos indicadores educacionais baseou-se nas necessidades de apreender a situação educacional em vários aspectos, ou seja, na instrução através das dimensões alfabetização e escolaridade da população, no acesso, no percurso e no desempenho diferenciado de meninas e meninos no sistema escolar – de expressar as diferenças existentes entre eles, apontando as possibilidades de intervenções dos agentes governamentais e da sociedade civil para a superação das desigualdades advindas das condições de gênero.

Tendo em vista que o acesso à escola não se aplica à realidade brasileira, foi necessário que se fizesse, além do recorte de gênero, o de raça/cor para visualizar o quadro de desigualdade racial existente.

A análise detalhada do analfabetismo justifica-se pela capacidade desse indicador de verificar a instrução da população adulta e jovem e pelo fato da UNESCO, desde a década de 90, recomendar uma definição mais ampla, o analfabetismo funcional, uma vez que vários estudos registraram elevadas taxas de regressão ao analfabetismo⁵ para as pessoas que não concluíram a quarta série do ensino fundamental, o que indica que o processo de alfabetização somente se consolida depois dessa série completa.

Ao analisar os indicadores de analfabetismo, usando o recorte raça/cor na população de 15 anos e mais e para a população jovem de 15 a 24 anos,

⁵ Refere-se à porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. Foi considerada analfabeta pelo IBGE a pessoa que declarou não saber ler nem escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu e aquelas que apenas assina o próprio nome também foram consideradas analfabetas.

podemos obter uma desigualdade racial que ocorre no Município de São Paulo há pelo menos um século.

No grupo etário de 15 anos acima, as taxas são mais elevadas em 1991 e 2000 sendo 7,5% e 4,9%, sendo ligeiramente desfavorável para as mulheres 5,5% comparadas aos homens 4,2% e bastante desiguais quando associadas à raça/cor 3,4% para os brancos e 7,3% para os negros. Embora a análise do analfabetismo na população jovem do Município tenha apresentado um relativo equilíbrio entre mulheres 1,3% e homens 1,9% em 2000, percebe-se que a diferença quanto à raça/cor ainda eram o dobro: mulheres negras 1,6%, homens negros 2,4%, enquanto mulheres brancas 0,8% e homens brancos 1,2%.

TABELA I

Taxas de Analfabetismo, segundo Sexo, Grupos de Idade e Raça/Cor Município e Estado de São Paulo 1991 – 2000				
Em porcentagem				
Sexo, Grupos de Idade e Raça/cor	Município de São Paulo		Estado de São Paulo	
	1991	2000	1991	2000
Total (1)				
15 Anos acima	7,5	4,9	10,2	6,6
Brancos	5,5	3,4	8,2	5,1
Negros (2)	12,0	7,3	15,0	9,3
15 – 24 Anos	3,5	1,6	3,7	1,8
Brancos	2,4	1,0	2,6	1,2
Negros (2)	5,1	2,0	5,5	2,3

Mulheres				
15 Anos acima	8,6	5,5	11,7	7,5
Branças	6,5	3,9	9,8	6,1
Negras	13,7	8,2	17,3	10,5
15 – 24 Anos	2,9	1,3	3,2	1,4
Branças	1,9	0,8	2,2	1,0
Negras	4,5	1,6	4,8	1,8
Homens				
15 Anos acima	6,4	4,2	8,5	5,7
Branços	4,3	2,7	6,5	4,1
Negros	10,2	6,4	12,8	8,2
15 – 24 Anos	4,2	1,9	4,2	2,1
Branços	3,0	1,2	2,9	1,4
Negros	5,7	2,4	6,1	2,7
Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico 1991 e 2000; Fundação SEADE.				
(1) Inclui população amarela, indígena e sem declaração.				
(2) Incluem população preta e parda				
Nota: Podem ocorrer pequenas diferenças nos resultados obtidos na amostra e no universo.				

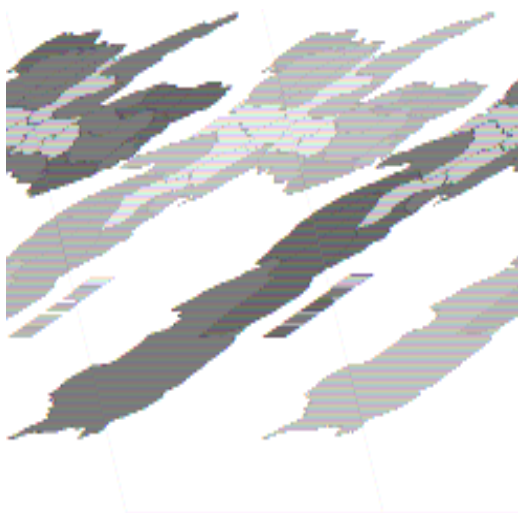
Esta diferença não é por acaso. Analisando por região, verificaremos que as diferenças continuarão imensas, dependendo da localidade em que as pessoas residem; sendo maior a concentração de negros nas regiões periféricas e, obviamente, com menos estudos. Vejamos a seguir:

(MAPA 1)

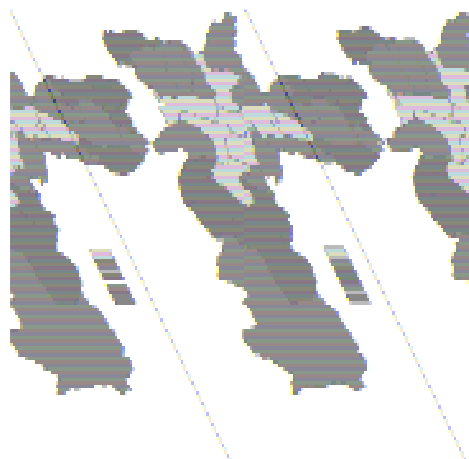
Taxas de Analfabetismo de 15 Anos e Mais, por Sexo

Subprefeitura do Município de São Paulo – 2000

Homens



Mulheres



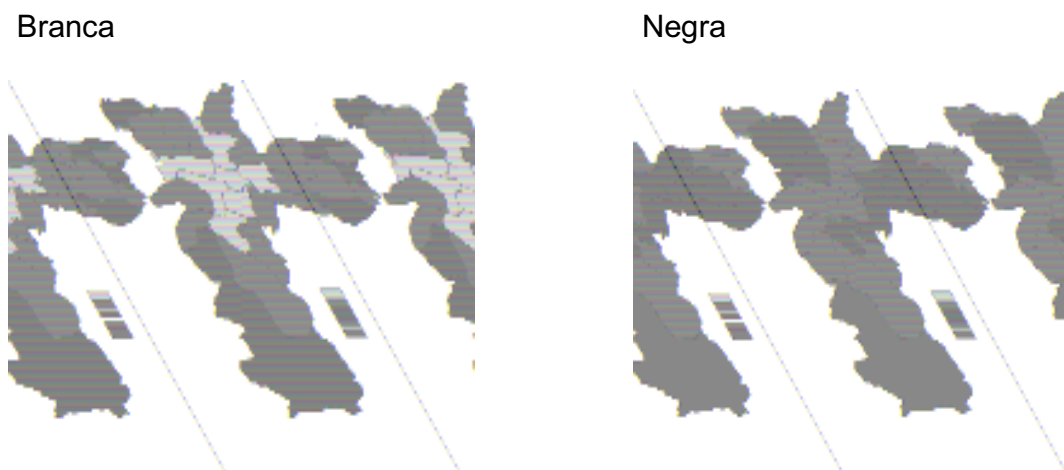
Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação SEADE.

As taxas 2,5% foram percebidas para ambos os sexos nas regiões centrais da capital, sendo Pinheiros, Vila Mariana, Santo Amaro, Sé, Mooca e Lapa, estendendo-se para os homens até a região de Aricanduva e Santana/Tucuruvi.

(MAPA 2)

Taxas de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais, por Raça/Cor

Subprefeitura do Município de São Paulo – 2000



Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação SEADE.

A desigualdade fica novamente evidenciada quando os dados são desagregados por raça/cor. Na regionalização para a população negra, nenhuma região atingiu índices de até 20,5%, sendo que, neste caso, os menores valores situaram-se entre mais de 2,5% e 5,0% e nas regiões centrais, sendo, Sé, Vila Mariana, Pinheiros e Santana/Tucuruvi. Em quinze regiões as taxas atingiram mais de 5,0% a 7,5%, e naquelas regiões da periferia das zonas sul, oeste, norte e leste, como por exemplo as de M'Boi Mirim, Campo Limpo, Butantã, Perus, Tremembé/Jaçanã e Guaianases, valores foram entre mais de 7,5% e 10,0%. Sendo o maior índice encontrado na região de Parelheiros com o índice de 10,8%.

Valores muito diferentes foram registrados na regionalização para população branca, com valores inferiores a 20,5%, nas regiões de Pinheiros, Lapa, Vila Mariana, Santo Amaro, Sé, Santana/Tucuruvi e Mooca, e entre mais de 2,5% a 50% em mais da metade 18 regiões. Mesmo nas regiões extremas da cidade, como Parelheiros, M'Boi Mirim, Perus, São Miguel, Guaianases e São Mateus, onde se registraram as maiores taxas, seus valores não ultrapassaram 6,5%.

TABELA 2

População de 15 a 24 Anos com Menos de 4 Anos de Estudo (1), por Sexo, segundo Raça/Cor						
Município de São Paulo 1991 – 2000						
Em porcentagem						
Anos de estudo e Raça/Cor	1991			2000		
	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total
Total (2)	10,8	13,4	12,1	5,6	7,0	6,3
Branços	8,0	10,1	9,1	4,4	5,4	4,9
Negros (3)	16,0	19,1	17,6	8,1	10,1	9,1
Sem Instrução ou Menos de 1 Ano	4,2	5,2	4,7	1,5	2,1	1,8
Branços	3,0	3,9	3,4	1,2	1,7	1,5
Negros (3)	5,4	6,7	6,1	1,9	2,6	2,3
1 a 3 Anos de Estudo	6,6	8,2	7,4	4,1	5,0	4,5
Branços	5,1	6,3	5,6	3,1	3,7	3,4
Negros	10,5	12,4	11,5	6,1	7,5	6,8

Fonte: Fundação IBGE, Censo Demográfico 1991 e 2000; Fundação SEADE.

(1) Considera-se analfabeto funcional, de acordo com os critérios da UNESCO, as pessoas com menos de quatro anos de estudo.

(2) Inclui população amarela, indígena e sem declaração.

(3) Incluem população preta e parda.

Examinando a população de 15 a 24 anos com menos de quatro anos de estudo, percebe-se um percentual ainda significativo no ano 2000, embora a redução tenha sido de quase a metade. Porém, persiste a desigualdade racial, uma vez que os negros ainda permaneciam no ano 2000, em proporção bem superior entre aqueles com menos de quatro anos de estudo com 9,1%, quando comparados aos brancos com 4,9%.

TABELA 3

Distribuição da População de 10 Anos e Mais, por Sexo e Raça/Cor, segundo Grupos de Anos de Estudo									
Município de São Paulo 2000									
Em porcentagem									
Grupos de Anos de Estudo	Mulheres			Homens			Total		
	Brancas	Negras (1)	Total (2)	Brancos	Negros (1)	Total (2)	Brancos	Negros (1)	Total (2)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem Instrução ou Menos de 1 Ano	4,3	7,5	5,2	3,1	6,1	4,1	3,7	6,8	4,7
1-3 Anos	9,3	14,9	10,8	9,1	15,9	11,1	9,2	15,4	11,0

4 Anos	14,8	16,1	15,2	13,7	17,2	14,7	14,3	16,7	14,9
5-7 Anos	14,6	22,6	16,7	16,3	24,2	18,6	15,4	23,4	17,6
8 Anos	11,5	11,9	11,5	11,5	12,5	11,7	11,5	12,2	11,6
9 e 10 Anos	7,7	8,3	7,8	8,0	8,0	7,9	7,8	8,1	11,6
11 Anos	20,0	14,4	18,4	18,4	12,4	16,5	19,3	13,5	7,9
12 Anos e Mais	17,8	4,2	14,3	19,9	3,8	15,3	18,7	4,0	17,5

Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação SEADE. 14,7

(1) Incluem população preta e parda

(2) Inclui população amarela, indígena e sem declaração.

A escolaridade da população na tabela acima mostra a partir da distribuição dos habitantes de dez anos e mais, por grupos de anos de estudo que, em 2000, 51,7% da população possuíam oito anos ou mais de estudo, sendo que, desse total, 17,5% atingiram 11 anos e 14,7%, 12 anos ou mais de estudo.

Podemos ver também que a diferença de gênero não era tão grande ou significativa, não chegando a dois pontos percentuais em relação tanto aos homens quanto às mulheres. Porém, a desigualdade torna-se gritante em relação a variável raça/cor, revelando entre outras coisas que a população negra tem uma defasagem muito grande em relação à população branca. Com destaque para o de 5 a 7 anos, em que 23,4% eram negros, em contraposição aos 15,4% de brancos.

Nos grupos de anos de estudo, que indicam terminalidade, percebemos valores semelhantes, tanto no de quatro anos (antigo curso primário) quanto no de oito anos (ensino fundamental). Não há uma discrepância nos percentuais, ficando os índices em torno de 15% e 12%, com pouca diferença entre gênero e uma diferença de 3,5 pontos percentuais em favor dos homens brancos. Como sempre, a população negra leva desvantagem em relação à população branca.

Nas classes mais elevadas de anos de estudo esta diferença raça/cor é ainda mais elevada, chegando a 14,4% para mulheres negras e 20% para brancas. Entre os homens, os percentuais eram de 12,4% para os negros e 18,4% para os brancos.

MAPA 3

População de 15 a 24 Anos com Menos de 4 Anos de Estudo

Subprefeituras do Município de São Paulo 2000



Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação SEADE.

A categoria de 12 anos ou mais de estudos não deixa dúvida quanto à desigualdade racial existente no Município de São Paulo, pois apenas 4,2% das mulheres negras e 3,8% dos homens negros atingiram esse patamar de escolaridade, em contraposição a 17,8% de mulheres brancas e 19,9% de homens brancos.

TABELA 4

Matriculas da Educação Básica, por Sexo, segundo Níveis de Ensino						
Município de São Paulo 2000 – 2002						
Níveis de Ensino	Mulheres		Homens		Total	
	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%
2000	1.328.112	49,8	1.338.378	50,2	2.666.490	100,0
Creche	48.365	47,9	52.648	52,1	101.013	100,0
Pré-Escola	140.005	49,0	145.756	51,0	285.761	100,0
Ensino Fundamental	823.260	49,0	855.185	51,0	1.678.445	100,0
Ensino Médio	316.482	52,6	284.789	47,4	601.271	100,0
2001	1.309.435	49,7	1.324.584	50,3	2.634.019	100,0
Creche	48.335	47,9	52.664	52,1	100.999	100,0
Pré-Escola	158.834	48,2	165.712	51,1	324.546	100,0
Ensino Fundamental	801.365	49,2	828.925	50,8	1.630.290	100,0
Ensino Médio	300.901	52,0	277.283	48,0	578.184	100,0
2002	1.307.050	49,7	1.324.254	50,3	2.631.304	100,0
Creche	49.948	48,5	53.052	51,5	103.000	100,0

Pré-Escola	168.144	48,9	175.508	51,1	343.652	100,0
Ensino Fundamental	786.705	49,1	815.099	50,9	1.601.804	100,0
Ensino Médio	302.253	51,9	280.595	48,1	582.848	100,0
Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; Fundação SEADE.						

Os dados de matrículas no Município entre 2000 e 2002 apresentados nesta tabela nos mostra, que as mulheres representavam, nos ensinos fundamental e médio, cerca de 49% e 52% respectivamente, o que indica um esforço empreendido por elas no percurso escolar, nesses últimos anos.

TABELA 5

Concluintes, por Sexo, segundo Níveis de Ensino						
Município de São Paulo 1999 – 2001						
Níveis de Ensino	Mulheres		Homens		Total	
	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%
1999	180.612	53,1	159.373	46,9	339.985	100,0
Ensino Fundamental	92.771	51,3	88.031	48,7	180.802	100,0
Ensino Médio	87.841	55,2	71.342	44,8	159.183	100,0
2000	113.425	53,8	97.234	46,2	210.659	100,0
Ensino Fundamental	51.059	51,5	48.131	48,5	99.190	100,0
Ensino Médio	82.911	55,0	67.934	45,0	150.845	100,0
2001	171.524	52,7	154.218	47,3	325.742	100,0

Ensino Fundamental	90.349	50,9	87.063	49,1	177.412	100,0
Ensino Médio	81.175	54,7	67.155	45,3	148.330	100,0
Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais – INEP; Fundação SEADE.						

A análise por gênero dos alunos que concluíram o ensino fundamental no Município de São Paulo, entre 1999 e 2001, revelou que a proporção de homens que se formaram foi praticamente equivalente à de mulheres e não variou no período, sendo que, em 2001, esse valor correspondeu a 50,9% para mulheres e 49,1% para homens. No ensino médio, a proporção de mulheres formadas representava 55,2% dos concluintes em 1999, 55,0% em 2000 e 54,7 em 2001. Analisando que a matrícula nesses níveis de ensino é equivalente em gênero, as mulheres novamente demonstram maior esforço na conclusão dos estudos no ensino médio.

TABELA 6

Ingressantes na Educação Superior pelo Vestibular, por Sexo, segundo Áreas de Conhecimento Município de São Paulo 2002									
Área do Conhecimento	Mulheres			Homens					
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
Total	3.455	51.537	54.992	5.192	46.272	51.464	8.647	97.809	106.456 (1)
Agricultura e	49	347	396	31	188	219	80	535	615

Veterinária									
Ciências Sociais, Negócios e Direito	760	24.338	25.098	963	23.621	24.584	1.723	47.959	49.682
Ciências, Matemática e Computação	337	3.864	4.201	776	9.301	10.077	1.113	13.165	14.278
Educação	333	6.083	6.416	317	1.527	1.844	650	7.610	8.260
Engenharia, Construção e Produção	409	1.790	2.199	1.867	4.931	6.798	2.276	6.721	8.997
Humanidades e Artes	805	3.066	3.871	703	1.653	2.356	1.508	4.719	6.227
Saúde e bem-Estar Social	592	9.083	9.675	365	3.661	4.026	957	12.744	13.701
Serviços	139	2.966	3.105	101	1.390	1.491	240	4.356	4.596
<p>Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; Fundação SEADE.</p> <p>(1) Incluem 100 ingressantes no Ciclo Básico Comum.</p>									

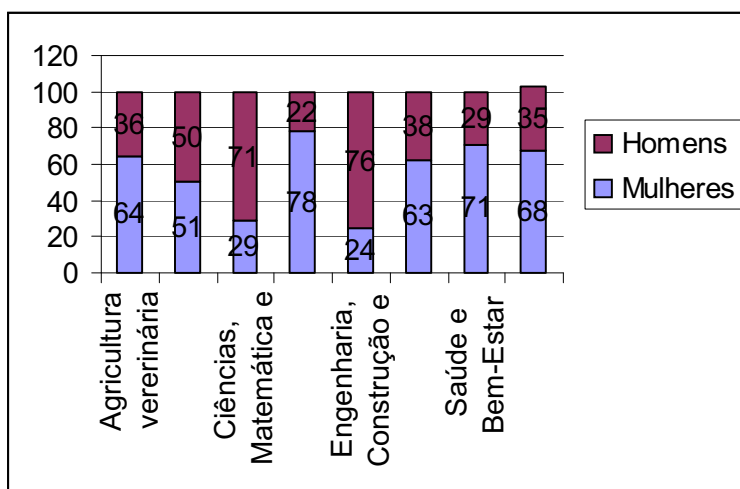
O Município respondia, em 2002, por 37,1% dos ingressantes no vestibular, com ênfase na área de humanidades/artes e serviços, que representavam, respectivamente, 53,9% e 52,4% do total do Estado. A distribuição dos ingressantes por área de conhecimento e gênero aponta que as áreas em que há

maiores participações de mulheres são: educação com 77,7%, saúde e bem-estar com 70,6% e serviços com 66,6%, enquanto para os homens corresponde a engenharia, construção e produção com 75,6% e ciências, matemática e computação com 70,6%.

Ingressante na Educação Superior pelo Vestibular, por Sexo,

segundo Área de Conhecimento

Município de São Paulo – 2002



Podemos perceber que o número de homens era proporcionalmente maior no ingresso à rede pública de ensino superior com 60,0%, enquanto, na rede privada, as mulheres respondiam por 52,7% dos ingressantes.

TABELA 7

Concluintes da Educação Superior, por Sexo, segundo Área de Conhecimento Município de São Paulo 2002						
Áreas de Conhecimento	Mulheres		Homens		Total	
	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%
Total	36.394	100,0	24.889	100,0	61.283	100,0
Agricultura e Veterinária	206	0,6	105	0,4	311	0,5
Ciências Sociais, Negócios e Direito	16.679	45,8	14.065	56,5	30.744	50,2
Ciências, Matemática e Computação	1.780	4,9	2.953	11,9	4.733	7,7
Educação	6.862	18,9	1.084	4,4	7.946	13,0
Engenharia, Construção e Produção	1.516	4,2	3.098	12,4	4.614	7,5
Humanidades e Artes	2.400	6,6	1.100	4,4	3.500	5,7
Saúde e Bem-Estar Social	5.351	14,7	1.863	7,5	7.214	11,8
Serviços	1.600	4,4	621	2,5	2.221	3,6
Fonte: Ministério da Educação – MERC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; Fundação SEADE.						

Verificou-se que, do total de concluintes em 2002, 59,4% eram mulheres e 40,6% homens, evidenciando que as mulheres, apesar de ingressarem na mesma

proporção que os homens, conclui a educação superior em maior número. Em relação às áreas de conhecimento, observou-se número maior de mulheres nas áreas de ciências sociais, negócios e direito com 45,8%, educação com 18,9% e saúde e bem-estar social com 14,7% e, dos homens, nas ciências sociais, negócios e direito com 56,5% e engenharia, construção e produção com 12,4% e ciências, matemática e computação com 11,9%.

A análise dos dados educacionais desagregados por gênero e raça/cor apontou, sem dúvida, ganho na alfabetização dos jovens e devem ser comemorados. Porém, indicaram uma profunda desigualdade de raça/cor em quaisquer dos aspectos abordados.

As informações educacionais analisadas apontaram, entre outras coisas o direcionamento da escola profissional dos gêneros. Sendo a escolha profissional das mulheres para as áreas de conhecimento/carreiras ditas femininas, educação, saúde e bem-estar social, serviços, em detrimento das assim chamadas áreas técnicas, provavelmente decorrente da existência de práticas cotidianas diferenciadas entre meninos e meninas.

Sabendo que a educação é o principal caminho para a cidadania e para um mundo melhor, se percebe que temos um grande desafio pela frente para vencer este processo social excludente que vem penalizando a raça negra em nosso país por mais de cinco séculos.

1.3.SAÚDE

TABELA 8

Distribuição dos Nascimentos, por Grupos de Idade da Mãe Subprefeitura do Município de São Paulo – 2002									
Em Porcentagem									
Subprefeitura	10 a	15 a	20 a	25 a	30 a	35 a	40 a	45 a	Total
	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	
Município de São Paulo	0,5	15,5	27,5	24,5	19,1	9,7	2,3	0,1	100,0
Campo Limpo	0,6	16,9	28,4	25,8	18,0	8,7	1,6	0,1	100,0

Fonte: Fundação SEADE.

TABELA 9

Distribuição dos Nascimentos entre Mães com Menos de 20 Anos, por Idade Subprefeituras do Município de São Paulo - 2002										
Em porcentagem										
Subprefeituras	Até	14	15	16	17	18	19	Total	Menos de 20 anos	
	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos		NºAbs.	%
Município de São Paulo	0,5	2,3	6,7	14,5	20,2	25,0	30,8	100,0	29.578	16,0
Campo Limpo	0,7	2,8	7,3	14,6	19,8	23,0	31,8	100,0	1.807	17,5

Fonte: Fundação SEADE.

Analisando estes dados, verificamos que houve em 2002 cerca de 29.578 nascimentos no Município de São Paulo entre mães com menos de 20 anos de idade, dos quais 1.807 aconteceram com mães do bairro de Campo Limpo. É preocupante o número de mães que chegaram a finalizar a gestação com 18 e 19 anos idade esta em que deveriam estar ingressando no curso superior. Essa preocupação tem levado a escola a trabalhar com maior afinco a questão da sexualidade, porém os índices de gravidez na adolescência continuam, ainda, muito alto. Os nascimentos com pais em idade tão jovens estão relacionados ao início da vida sexual cada vez mais cedo e sem a proteção de um método anticoncepcional ou mesmo de uma conversa com um médico especialista ou com os pais.

Este comportamento não ocorre na mesma proporção por todo o Município de São Paulo. Nas regiões centrais os índices são menores e nas periferias são maiores.

Essas proporções não diferem quando comparadas às do Estado, onde foram registrados 185.400 nascimentos no mesmo ano, o que corresponde a 18,8% do total, ligeiramente superior à capital.

TABELA 10

Nascimentos, por Raça/Cor, segundo Nível de instrução da Mãe Subprefeitura do Município de São Paulo – 2002															
Em porcentagem															
Subprefeituras	Brancas (1)					Negras (2)					Total (3)				
	Até 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos e Mais	Total	Até 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos e Mais	Total	Até 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos e Mais	Total
Município de São Paulo	13,0	22,2	45,3	19,5	100,0	19,9	33,1	40,4	6,6	100,0	15,4	26,0	43,6	15,1	100,0
Perus	16,0	34,2	39,4	10,4	100,0	24,2	31,1	30,5	14,2	100,0	17,3	33,5	37,7	11,2	100,0

Pirituba	12,7	24,6	47,1	15,5	100,0	20,0	26,6	41,2	12,2	100,0	14,3	25,0	45,9	14,8	100,0
Freguesia/ Brasilândia	14,5	26,2	47,0	12,4	100,0	19,4	30,7	38,5	11,4	100,0	16,2	27,7	44,1	12,0	100,0
Casa Verde/ Cachoeirinha	12,7	22,2	50,0	15,2	100,0	18,9	32,3	42,2	6,6	100,0	14,4	25,0	47,8	12,7	100,0
Santana/ Tucuruvi	6,9	10,6	48,7	33,8	100,0	12,0	29,9	46,6	11,5	100,0	7,6	13,1	48,4	30,9	100,0
Tremembé/ Jaçanã	16,2	21,0	51,4	11,4	100,0	15,8	35,1	45,5	3,5	100,0	16,1	24,4	50,0	9,6	100,0
Vila Mariana/ Vila Guilherme	14,7	16,3	51,0	18,0	100,0	19,7	27,1	45,8	7,4	100,0	16,0	19,0	49,7	15,4	100,0
Lapa	9,3	14,3	29,8	46,7	100,0	20,9	32,8	40,2	6,1	100,0	11,0	17,0	31,3	40,8	100,0
Sé	6,9	12,0	29,8	51,3	100,0	20,2	31,4	38,1	10,3	100,0	8,6	14,4	30,8	46,1	100,0
Butantã	10,2	20,8	40,4	28,5	100,0	20,3	34,9	38,9	5,9	100,0	13,8	25,9	39,9	20,4	100,0
Pinheiros	3,3	4,0	11,9	80,8	100,0	21,8	29,7	34,7	13,9	100,0	4,6	5,8	13,5	76,2	100,0
Vila Mariana	4,9	7,9	22,2	64,9	100,0	16,2	32,1	46,7	5,0	100,0	7,0	12,4	26,7	53,9	100,0
Ipiranga	11,3	17,7	46,8	24,1	100,0	16,2	29,9	50,2	3,7	100,0	12,8	21,4	47,9	18,0	100,0
Santo Amaro	8,5	14,2	33,0	44,3	100,0	16,6	31,8	42,0	9,5	100,0	10,6	18,7	35,3	35,4	100,0
Jabaquara	12,4	22,8	43,9	20,9	100,0	14,5	37,8	43,0	4,6	100,0	13,3	29,0	43,5	14,2	100,0
Cidade Ademar	16,1	26,8	45,5	11,6	100,0	20,1	32,3	41,2	6,4	100,0	17,7	29,0	43,8	9,5	100,0
Campo Limpo	15,0	24,8	40,4	19,8	100,0	22,2	36,9	30,1	10,8	100,0	18,4	30,5	35,5	15,5	100,0
M'Boi Mirim	17,5	26,6	43,4	12,5	100,0	21,2	35,5	33,5	9,8	100,0	19,4	31,1	38,3	11,2	100,0
Socorro	17,3	27,1	46,1	9,4	100,0	23,3	30,4	41,5	4,8	100,0	19,8	28,5	44,2	7,5	100,0
Parelheiros	20,4	27,3	45,9	6,4	100,0	28,7	32,6	35,0	3,7	100,0	24,3	29,8	40,8	5,1	100,0
Penha	11,9	19,4	49,4	19,3	100,0	16,5	29,2	46,5	7,7	100,0	13,2	22,1	48,6	16,1	100,0
Ermelino Matarazzo	13,1	21,1	50,3	15,4	100,0	19,3	32,5	41,6	6,5	100,0	15,3	25,1	47,3	12,3	100,0
São Miguel	14,2	26,6	49,1	10,1	100,0	18,8	33,7	43,0	4,5	100,0	16,0	29,3	46,8	8,0	100,0
Itaim Paulista	14,0	23,9	50,6	11,5	100,0	18,1	32,6	45,5	3,7	100,0	15,7	27,6	48,5	8,3	100,0
Mooca	12,3	20,4	39,9	27,3	100,0	22,6	34,3	36,0	7,1	100,0	14,8	23,8	38,9	22,5	100,0
Aricanduva	11,6	18,2	49,0	21,2	100,0	19,8	33,9	39,4	6,9	100,0	13,3	21,6	46,9	18,1	100,0
Itaquera	10,1	21,6	52,5	15,8	100,0	17,1	31,7	45,1	6,1	100,0	12,4	25,0	50,1	12,6	100,0
Guaianases	13,4	30,2	48,9	7,6	100,0	16,7	36,1	43,3	3,9	100,0	15,0	33,1	46,1	5,7	100,0
Vila Prudente/ Sapopemba	10,1	21,1	53,7	15,1	100,0	16,5	31,9	47,4	4,3	100,0	11,4	23,2	52,4	13,0	100,0
São Mateus	13,5	20,0	52,0	14,4	100,0	22,6	28,6	43,5	5,4	100,0	15,6	22,0	50,1	12,3	100,0
Cidade Tiradentes	12,8	27,3	51,3	8,6	100,0	17,1	34,5	45,7	2,7	100,0	14,8	30,7	48,7	5,9	100,0

Fonte: Fundação SEADE.

(1) Inclui a população branca amarela e indígena.

(2) Inclui a população parda e preta.

(3) Exclui a população com cor ignorada.

1.3.1 Indicadores de Saúde do Campo Limpo

TABELA 11

INDICADORES GERAIS		
Tipo de Indicador	Campo Limpo	MSP
Número de Nascidos	10.300	185.424
Proporção de Gestação em Adolescentes	17,64	15,89
Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos)	16,89	15,08
Taxa de Mortalidade Materna* (por 100.000 nascidos vivos)	48,04	55,05

Fonte: Fundação SEADE 2002 e Secretaria Municipal da Saúde – PMSP; *Comitê de Mortalidade Materna do Município de São Paulo, 2001

TABELA 12

ÓBITOS		
Faixa Etária	Número Total de Óbitos Campo Limpo	% Sobre o Total Campo Limpo
0 a 14 anos	176	8,47
15 a 39 anos	449	21,62
40 a 59	502	24,17
60 a nos ou mais	950	45,74
Ignorado	0	0,00
Total	2.077	100

Fonte: PRO-AIM/Secretaria Municipal da Saúde/PMSP, 2003

TABELA 13

Equipamentos de Saúde do Campo Limpo

HOSPITAIS				
	Nº Hospital Campo Limpo	Nº Hospitais MSP	Nº de Leitos SUS Campo Limpo	Nº de Leitos SUS MSP
Municipais	0	15	0	2.476
Estaduais	0	31	0	7.580
Federais	0	3	0	978
Privados	0	98	0	6.083
Fonte: Secretaria Municipal da Saúde/PMSP, dezembro 2003				
Os números de leitos referem-se aos existentes nos hospitais.				
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE MUNICIPAIS				
Nº UNBs Campo Limpo		Nº UNBs MSP		
19		385		
Fonte: Secretária Municipal da Saúde/PMSP, 2004				

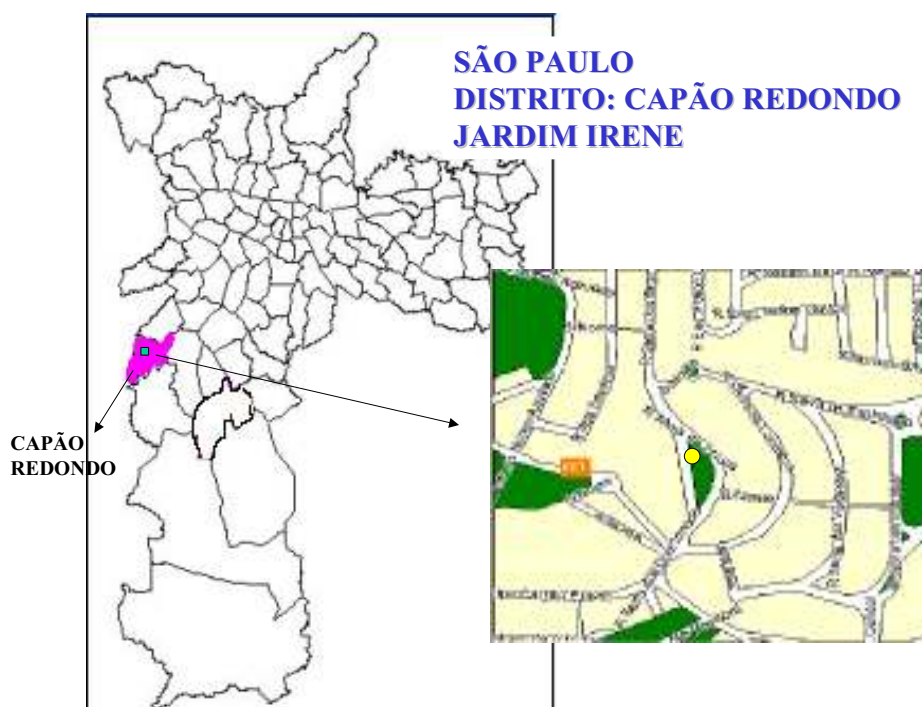
1.3.2. Conhecendo o Bairro do Jardim Irene

População Total:

1991 – 193.497 Habitantes

2002 – 242.368 Habitantes

Crescimento de 25,3%



Nesse capítulo, que é o inicial, nossa proposta está sendo verificar o contexto educacional da grande São Paulo e a desigualdade existente entre a Região Metropolitana e a periferia da grande metrópole.

O que vimos no mapa acima em destaque é a região do Jardim Irene, bairro em que se situa a Igreja Presbiteriana Nova Canaã, que é o objeto de nosso estudo. Trata-se de uma região muito carente com alto índice de analfabetismo. A região tornou-se mundialmente conhecida quando um jovem que nasceu e cresceu no bairro tornou-se um famoso atleta da seleção brasileira e teve a idéia de homenagear o esse bairro de onde viera. Esse jovem atende por "Cafu". Quando levantou a taça de penta campeão mundial de futebol, usava uma camisa com a frase "100% Jardim Irene". Desde então, tem investido recursos no Jardim Irene por meio da criação da Fundação Cafu, que atende jovens e crianças

carentes da região. Nas fotos um e dois, podemos ver a fachada externa e parte do interior do prédio da Fundação Cafu.

Foto: 1 - Fachada do Prédio



Foto: 2 - Pátio Interno



O sonho do jovem pobre tornou-se realidade e está ajudando muitas famílias carentes. Através desta Fundação, várias crianças têm conseguido adquirir um pouco mais de lazer e cultura; que bom seria se mais pessoas tivessem esse mesmo ideal de ajudar outras pessoas que delas necessitam.

Foto: 3 - Atividades na Fundação Cafu



Foto: 4 - Fundação CNA



Há uma outra ONG existente no bairro que é a Fundação CNA. Esta também tem feito um bom trabalho de assistência social, porém ainda é pouco em relação ao grande contingente de pessoas carentes na região.

Fotos: 5 e 6 - Jardim Irene



Nas fotos cinco e seis, podemos constatar a pobreza do bairro do Jardim Irene, que é composto por favelas, amontoados de casas sem acabamento, todas muito juntas, com esgoto a céu aberto e péssimas condições de vida.

Algo que chama muito a atenção é o nome dado pelos moradores do bairro à rua onde o jogador Cafu nasceu e cresceu. Fiquei surpresa e muito chocada com o apelido que a mesma tem: “rua da bosta”. Todos assim a chamam e parece não se constranger com o fato. Se perguntarmos aos moradores mais novos do bairro onde fica a rua Terra Portucalense, poucos saberiam dizer, pois a rua é conhecida pelo apelido pejorativo devido ao esgoto que passa ao lado dela.

O bairro Jardim Irene foi formado há 50 anos atrás com o loteamento de uma chácara que pertencia a um senhor japonês cujo nome os moradores não

sabem ao certo. Os primeiros moradores do bairro foram o Sr. Célio (pai do Cafu), Antonio Alicate, Raimundo, Davi, Dalva, Zélia, José Rosa, Benjamim e José Reis (conhecido como Zé da Laje), por ter sido o primeiro a ter uma casa com laje.

Os anos se passaram e o bairro não possuía nenhuma infra-estrutura básica como saneamento, coleta de lixo, ruas pavimentadas etc. Foi então que algumas mulheres, lideradas pela Sra. Dalva, que era a presidente da Associação dos Amigos do Bairro, resolveram fazer um protesto e conseguiram chamar a atenção dos líderes governamentais da época, que atendeu algumas das suas reivindicações. Essas mulheres continuaram lutando e formaram o “Clube das Mães”, que é a atual Associação Amigos do Bairro.

Foto: 7 - Rua Terra Portucalense

Foto: 8 - Sra. Dalva (Moradora do bairro)



Hoje, a Fundação Amigos do Bairro, procura através de arrecadações e doações de voluntários da própria região, atender, na medida do possível, pessoas que estejam desempregadas ou sem nenhum meio de sustento. Ela fornece cestas básicas, leite em pó e outros que, porventura, conseguir arrecadar.

O campo de futebol é o lugar mais amado pelos meninos do bairro, que sonham em um dia se tornarem jogadores famosos para saírem do meio pobre em

que vivem. Poucos são os que entendem que a melhor forma de conseguir qualidade de vida é a educação.

Foto: 9 - Associação Amigos do Bairro Foto: 10 - Campo de Futebol



Neste contexto de pobreza e injustiça social está inserida a Igreja Presbiteriana Nova Canaã, que tem procurado vivenciar o protestantismo reformado.

Fotos: 11 e 12 - Fachada da I. P. Nova Canaã



Pretendo dar continuidade, nos próximos capítulos, nesse estudo de caso, analisando como uma pequena Igreja Presbiteriana da periferia de São Paulo, num bairro de extrema pobreza, se destaca entre outras Igrejas evangélicas e os

seus jovens vencem, atingindo a tão sonhada vida acadêmica e concluindo o curso superior.

CAPÍTULO II

A REALIDADE EDUCACIONAL DOS JOVENS EM DIVERSAS IGREJAS DO JARDIM IRENE

A minha formação e atuação como educadora na região do Campo Limpo, me fez querer pesquisar um pouco mais sobre uma região tão carente e que muitas vezes é esquecida pelo mundo dos abastados. Algumas inquietações estimularam-me a investigar a maneira como tem sido tratado o ministério educacional dentro de Igrejas evangélicas nesta região.

Apesar de grandes desafios e persistentes obstáculos, neste capítulo, procurarei, através de dados levantados, verificar que a sociedade pode ser transformada através da salvação, que se efetua pela graça e pela educação,⁶ pois é através da educação que se alcança o conhecimento, a moral e a piedade, que nos conduzem a Deus.

O estudo demonstrará que há uma mudança social na comunidade quando ela professa o cristianismo evangélico em sua vertente reformada. Veremos, ainda, que a educação é compreendida pelas Igrejas de vertente reformada como um dos fundamentos principais para oportunizar o conhecimento da realidade e oferecer transformação social justa e equilibrada.

Parece relevante, contudo, reiterar o desafio que tem as Igrejas que procuram seriamente investir em educação, redimensionando sua função como

⁶ Gasparin, João Luiz. *Comênios ou arte de Ensinar tudo a Todos*. São Paulo: Editora Papiros, 1994. p. 173.

educadora da humanidade, mostrando o quanto o ensino de Jesus pode influenciar as suas vidas.

A preocupação que as Igrejas de linha reformada tem sobre a educação vem dos seus fundamentos históricos e teológicos. O protestantismo reformado tem influenciado a sociedade desde o século XVI, tornando-se evidente que, quanto mais próximo de Deus o homem estiver, maior será a sua necessidade de estudar e crescer culturalmente, realçando a diferença que Deus faz no meio do seu povo.

Neste trabalho será feito uma análise da atuação educacional da Igreja Presbiteriana Nova Canaã em seu bairro em relação às Igrejas Pentecostais da região. A Igreja Presbiteriana Nova Canaã, que será o meu objeto de estudo, possui 82 membros comungantes e não comungantes 14 crianças. Situa-se em um bairro onde a pobreza é vista a olho nu, cercada por favelas por todos os lados, sendo boa parte dos fiéis moradores delas. A dificuldade financeira atinge fortemente a Igreja devida à baixa remuneração dos fiéis e, muitas vezes, o desemprego que os atinge. Porém, é uma comunidade alegre e muito festiva, o que faz a Igreja investir o máximo em festividades para manter firmes os seus fiéis, que fora da Igreja têm uma vida muito difícil. É muito comum a Igreja estar em festa por diversas razões: aniversário, batismo, casamento, nascimento, despedida ou chegada de um novo fiel etc. O relacionamento entre os fiéis é bastante próximo e afetuoso, o que gera um clima de muita confraternização. É comum a Igreja promover almoços nos domingos após a Escola Dominical para que os membros tenham a oportunidade de confraternizar ainda mais. Além do departamento da Escola Dominical, a Igreja tem uma divisão interna dos fiéis em

departamentos que são chamados de sociedades internas, que atendem a toda faixa etária dos membros, sendo elas: União Presbiteriana de Homens - UPH, Sociedade Auxiliadora Feminina - SAF, União de Mocidades Presbiteriana - UMP, União de Presbiteriana de Adolescentes - UPA e União de Crianças Presbiterianas - UCP, todas com a finalidade de trabalhar e cooperar para o bom desempenho da Igreja. A SAF promove vários bazares por ano com o intuito de angariar fundos para realização das suas atividades e, principalmente, para proporcionar momentos de comunhão. Esta sociedade desenvolve várias atividades de cunho social dentro da comunidade, como “chás de bebês”, doações de cestas básicas, arrecadações e doações de roupas, calçados e outros, oficinas diversas de artesanato, visitas a orfanato, asilo e presídio. O grupo de mulheres nesta Igreja tem auxiliado muito para que a mesma faça a diferença no bairro. Há também outras sociedades que, igualmente, trabalham com afinco para evangelização e transformação da sociedade. A UCP, junto as suas Coordenadoras, promovem anualmente a Escola Bíblica de Férias ⁷ (EBF), que torna a Igreja cada vez mais conhecida e reconhecida dentro do bairro. Também são realizados passeios culturais, acampamentos, intercâmbios com UCPs de outras regiões etc. Elas têm também um grupo musical que se apresenta mensalmente na Igreja. A UPA, também atua fortemente sob a Coordenação do seu conselheiro, promovendo encontros cativantes, abarcando a maioria dos adolescentes da comunidade. O conselheiro da UPA procura fazer um trabalho de conscientização para evitar que

⁷ EBF – São atividades desenvolvidas com crianças no período de férias. Normalmente é um período de uma semana, as crianças vão para Igreja onde passam o dia todo ou parte do dia realizando atividades como brincadeiras diversas e pintura de desenhos. Há um momento de contar histórias bíblicas, utilizando diversos recursos que cativam as crianças como fantoches, vídeos, músicas etc. No último dia, geralmente, elas recebem brindes e certificados de participação.

os mesmos se percam nas drogas, visto que este problema é muito forte no bairro. Realizam atividades diversas para manter o grupo sempre junto e ocupado, o que parece ter um resultado muito bom. Há também a sociedade dos jovens (UMP), que, de igual modo, é muito ativa e produtiva na Igreja. Eles cuidam da parte do louvor, ensaiando e apresentando sempre com muito zelo, tendo regularmente o acompanhamento do Conselho da Igreja. Realizam também acampamentos, gincanas, pic-nics, estudos bíblicos, palestras, cultos de louvor; tudo com muita alegria e acompanhado de momentos de confraternização. Não poderia deixar de mencionar outro departamento que é o da UPH. Normalmente é uma sociedade que menos desenvolve atividades com seus sócios, porém, nesta Igreja, ela é bastante ativa. Desenvolvem atividades junto à outras sociedades, trabalham com visitação, promovem estudos bíblicos, caf s da manhã, palestras, mutirões para recuperação do patrim nio etc. Há uma Comissão de Trabalho nomeada pelo Conselho da Igreja chamada de Comissão de Eventos. Ela é constituída anualmente e tem a tarefa de promover atividades que envolvam toda a Igreja. Normalmente são atividades em ocasiões específicas como páscoa, natal, aniversário da Igreja, encontro de casais, acampamentos, palestras, estudos etc. Por ser uma Igreja com poucos membros, todos são muito ativos. Há, via de regra, uma ocupação para cada membro.

Não poderia deixar de comentar sobre os grupos de louvor. Há um grupo em especial, que ensaia as músicas que são cantadas com a Congregação. Existem outros grupos que também participam do culto com músicas; todas muito bem ensaiadas. Os grupos têm o domingo certo para fazer suas apresentações. No primeiro domingo, se apresenta um grupo feminino denominado "Alianç "; no

segundo domingo se apresenta um quarteto feminino denominado “Quarteto Nova Canaã”; no terceiro domingo se apresenta o grupo infantil e no quarto domingo se apresenta um grupo misto de jovens e adolescentes denominado “Tributai”. Há outras participações como solos e duetos, desde que sejam comunicadas com antecedência ao pastor. Como vemos, eles são bem organizados em relação à participação dos membros no culto.

A Igreja manteve, por aproximadamente três anos, um convênio com a ONG (Organização Não Governamental) CDI (Comitê para Democratização da Informática), promovendo a utilização das salas de aulas, que ficavam durante a semana ociosas. Nesta parceria foi criada uma sala de informática para fornecer cursos de inclusão digital à comunidade do bairro. Para a realização do curso era cobrada uma taxa simbólica de R\$ 15,00 mensais a fim de manter os equipamentos e custear a linha telefônica usada para internet. Atualmente está sendo formada uma biblioteca comunitária para utilização de todas as pessoas interessadas no bairro. Os livros estão sendo adquiridos através de doações. Há uma preocupação da Igreja em transformar esta comunidade, em trazer melhorias a este povo tão sofrido. Há um projeto da Igreja para criar salas de aula para alfabetização de adultos e cursos de preparação para o vestibular. Este projeto tem sido elaborado para funcionar durante a semana, no horário da noite, com mão de obra voluntária, tendo em vista que na Igreja há vários membros com curso superior e que já atuam profissionalmente na área educacional. Com muito esforço, a Igreja irá conseguir atingir este alvo que ajudará, sem dúvida, ainda mais na mudança social desta comunidade carente.

A Igreja Presbiteriana sempre esteve preocupada com o desenvolvimento cultural e social do seu povo. Ela tem atuado de diversas formas por todo o Brasil como agente transformador da sociedade brasileira. Basta ver aqui em São Paulo a Fundação Educacional Presbiteriana, que tem a finalidade de: apoiar à obra educacional e cultural da Igreja Presbiteriana; prestar auxílio a estudantes através de bolsas de estudos e patrocinar publicações de obras de valor histórico, educacional, cultural e espiritual. Além disso, pessoas estão sendo favorecidas por este trabalho tão glorioso. Na Igreja Presbiteriana Nova Canaã presenciei um depoimento de uma senhora que está sendo contemplada por esta Fundação com uma bolsa de estudos no valor de um salário mínimo mensal para custear parte das despesas da faculdade de enfermagem que está cursando. Segundo a referida senhora, ela enviou uma carta para Fundação e ficou aguardando a resposta, pois existe uma fila de espera. Não demorou para que ela fosse atendida e, graças a Fundação Educacional Presbiteriana, está terminando seu curso superior. Assim que terminar os estudos e estiver empregada reembolsará o valor à Fundação para que esta possa auxiliar outras pessoas, que também necessitam de ajuda para transpor as dificuldades de atingir um curso superior.

A Igreja pode e deve atuar de forma grandiosa através de seus meios de inteiração com a sociedade. Por exemplo: a Escola Dominical pode ser um instrumento da educação cristã para que Deus venha através dela transformar vidas que vivem a margem da sociedade, sem esperança, sem fé e sem rumo. É claro que para a Igreja conseguir alcançar este alvo através da Escola Dominical é preciso seriedade e compromisso e estar sempre repensando os seus meios de

ensinar as Sagradas Escrituras, porém, olhando sempre para as necessidades do nosso tempo.

Foto: 13 - Classe de adolescentes

Foto: 14 - Classe de crianças de 1 à 3 anos



Foto: 15 - Classe de Pré-adolescentes

Foto: 16 - Classe de adultos



As fotos que vemos acima foram tiradas em salas de aula da Igreja Presbiteriana Nova Canaã, todas divididas por faixa etária. Na foto 1, temos uma sala de adolescentes de 12 a 17 anos usando, além da Bíblia, material apropriado para a sua faixa etária (revistas com temas atuais e adequado às necessidades dos alunos). Os mesmos debatem sobre problemas e desafios do dia a dia. Já na foto 2, temos uma sala de aula com crianças de 2 a 5 há anos, trabalhando com o concreto, que é muito natural em sua idade. As mesmas realizam atividades de colorir, recortar e colar, representar através de gestos e outras mais para fixar as lições desenvolvidas pelas professoras da sala. As professoras usam materiais diversificados com muito colorido que acabam fascinando as crianças, fazendo com que voltem domingo após domingo para Escola Dominical. A foto 3 apresenta uma sala de pré-adolescentes de 8 a 12 anos. Por ser uma faixa etária já alfabetizada todos os alunos recebem materiais gratuitos, como revistas, contendo atividades sobre a lição estudada no domingo para que possam dar continuidade nos estudos durante a semana. Na foto 4, temos uma classe de adultos também bem conduzida por professor capacitado e com material bem produzido, fazendo com que haja um interesse constante dos alunos em assistir as aulas. Há outras salas de aula como: a sala dos jovens com temas atuais e desafiadores, há uma sala especial que funciona esporadicamente para atender novos na fé, trata-se da sala de catecúmenos. Nesta sala, os novos convertidos recebem ensinamentos sobre as doutrinas da Igreja; ela é esporádica, pois nem sempre há alunos suficientes para manter a mesma na ativa.

A preocupação com a educação é tamanha, que a Igreja mesmo com sua grande dificuldade financeira, dispõe de um prédio somente para educação

religiosa com salas amplas, arejadas que foram construídas com muito esforço, pois se trata de uma Igreja mantida por pessoas de baixa renda que lutam para não deixar a Igreja fechar as suas portas. Os mobiliários utilizados nas salas são improvisados e deficientes, porém há um grande interesse em melhorar e, sempre que é possível, a Igreja investe em novos recursos para melhoria da Escola Dominical.

Foto: 17 - Prédio de Educação Religiosa Foto: 18 - Sala de aula



O prédio tem também banheiros no piso superior e inferior e uma pequena secretaria para que a superintendência da Escola Dominical possa fazer seus registros e relatórios. Mesmo com a sua arrecadação baixa, a Igreja construiu este prédio de Educação Religiosa, fazendo empréstimos junto ao Presbitério Sul Paulistano (o concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, a qual está jurisdicionada a Igreja Presbiteriana Nova Canaã) para começar a edificação. Toda parte de

acabamento ainda está sendo feita. Faltam equipamentos para o bom funcionamento das aulas, porém isto é superado, pois os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da Escola Dominical trazem os equipamentos muitas vezes de suas próprias casas. É claro que seria muito bom se a Igreja tivesse uma renda melhor que favorecesse o trabalho, mas com o pouco que tem arrecadado têm feito uma grande diferença na sociedade em que esta inserida.

Muitas Igrejas possuem um departamento educacional interno denominado Conselho de Educação Religiosa CER.⁸ Seu objetivo é formular um programa unificado de educação, onde objetivos são fixados e uma série de esforços são programados e organizados para a eficácia do ensino. Portanto, um dos objetivos principais é conduzir o aluno ao desenvolvimento da fé evangélica para que alcance maturidade cristã.⁹

A Igreja através da Educação Religiosa dos seus fiéis tem como meta fundamental guiar as pessoas para o Reino de Deus em Jesus Cristo, promovendo um viver cristão consciente, integral e crescente, até chegarem à estatura da plenitude de Cristo, como está escrito “até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef. 4.13). A Igreja procura, através da Educação Religiosa, trazer aos seus fiéis uma consciência de que eles estão inseridos numa sociedade e que, portanto, devem viver de tal modo a influenciar o meio e não se deixar influenciar por ele. Fazer Educação Religiosa Cristã é tê-la como parte da vida e não apenas na estante de livros. A atividade política consiste

⁸ Este departamento determina as regras para educação religiosa em comunidades da Igreja Presbiteriana do Brasil.

⁹ Conforme o Regimento do Conselho de Educação Religiosa da Igreja Presbiteriana Nova Canaã.

em “qualquer intervenção deliberada e estruturada na vida das pessoas, tentando influir na maneira como elas vivem suas vidas em sociedade”. (Groome, 1985, p. 38).

É necessário que haja a preocupação em transmitir o conhecimento do passado de forma vívida e criativa para os fiéis, contextualizando o conhecimento presente com o objetivo de prepará-los para preservar e transformar a sociedade em que vivemos. “A Educação Cristã tem de se preocupar com a vida, com o crescimento da vida eterna dentro da personalidade humana, em semelhança com o Deus que a dá” (Richards, 1989, p. 13). Desta forma a Igreja tem que dirigir seus esforços através da Educação Religiosa para o aperfeiçoamento dos fiéis, a edificação dos lares e, por fim, uma mudança na sociedade.

A educação tem sido o elemento chave para designar qualidade de vida. Ela torna o ser humano mais humano e sensível a realidade da vida principalmente, estando na base da formação do sujeito histórico crítico e criativo, a educação perfaz a estratégia mais decisiva de fazer oportunidades. Não há como chegar à qualidade sem educação, bem como não será educação aquela que não formar o sujeito histórico crítico e criativo.

Sendo o assunto educação tão importante, devemos ter alguns critérios quando vamos procurar uma escola para nossos filhos. Mauro Meister em um artigo publicado no Jornal Brasil Presbiteriano relata:

[...] O fato é que todos gostaríamos de encontrar a escola ideal para nossos filhos. [...] Com certeza, sim. Mesmo com a educação cristã ainda precária e o número de escolas cristãs ainda diminuto no Brasil, devemos pensar que, havendo a possibilidade de escolhas, é necessário procurar uma escola cristã com determinadas características. Quais seriam? Um compromisso inalienável com a verdade, sabendo que toda verdade é verdade de Deus e que a

realidade do mundo a nossa volta deve ser inquirida com os olhos da Revelação Especial, as Escrituras. Só uma escola legitimamente cristã é capaz de fazer isso. [...] O segundo compromisso essencial da escola cristã é o compromisso com o desenvolvimento intelectual do aluno. Logo, o serviço da escola cristã, exatamente por ser escola, deve enfatizar o desenvolvimento intelectual de seus alunos para a Glória de Deus. [...] Em terceiro lugar, a escola cristã deve buscar a excelência entre os educadores cristãos. A questão é simples: educação cristã, na sua essência, é feita por seguidores comprometidos com Cristo. [...] É também fundamental que a escola cristã promova as experiências de aprendizado com o fim de que seus alunos alcancem o seu pleno potencial em Cristo, preparando o educando para uma vida de serviço cristão, compreendendo as suas responsabilidades com os pais, família, autoridades, nação e a criação de Deus como um todo. [...] E ainda, observe a integridade operacional. A escola cristã precisa ser conhecida pelo mais alto padrão de justiça e verdade em todos os seus processos administrativos. É uma incoerência para a comunidade e para o próprio aluno que sua escola cristã seja motivo de desconfiança em meio à sociedade. Onde se encontra esta escola? Creio que não a encontraremos na próxima esquina e nem tão próximo de nosso tempo. No entanto, existem escolas cristãs que estão buscando estas coisas e nós, como pais, devemos procurá-las e incentivá-las.¹⁰

Calvino, um dos principais reformadores da Igreja, acreditava na religião inteligente, fruto do intelecto, também como das emoções. Dizia ele que um dos mais tenazes inimigos da verdadeira religião é a ignorância. Calvino insiste que a ignorância é a mãe da heresia. (Ferreira, 1985, p. 184). O filósofo Espinosa (apud Gagliardi, 1997, p. 9) afirmava: “Não há instrumento mais poderoso para manter a dominação sobre os homens do que mantê-los no medo; e para conservá-los no medo, nada melhor do que conserva-los na ignorância”.

Outro educador acrescenta:

Educação é conceito mais rico que conhecimento, porque este tende a restringir-se ao aspecto formal, instrumental, metodológico, enquanto o outro abrange o desafio da qualidade formal e política ao mesmo tempo. Por certo, conhecimento inovador não fica apenas na

¹⁰ MEISTER, Mauro. *Procurando uma escola para meus filhos*. Brasil Presbiteriano, São Paulo, p. B2, fevereiro de 2005.

forma acadêmica, já que é feito para inovar. A prática lhe é necessidade intrínseca. Mas parece claro que educação une mais facilmente teoria e prática. (Demo, 1994, p.16).

Não há, para Calvino, uma separação entre o ensino, quer seja de ciência, língua e história e ensino religioso, porque todo o ensino visa o aperfeiçoamento do homem para a sua vocação e essa vocação ou chamado divino tem por fim o cumprimento de um papel na sociedade na qual o indivíduo se realiza, pois, além das bênçãos que recebe para si na vida cotidiana, atinge o mais alto propósito da existência humana: a Glória de Deus. (Ferreira, 1985, p. 183).

A teologia de Calvino, que tanta ênfase dá a educação dos filhos, fruto, aliás, de uma convicção inabalável, e que se tratava de uma ordem bíblica, à qual não se podia fugir (cf. Deuteronômio 6:6-9). Basta lembrarmos do juramento que o cristão faz perante Deus e a Igreja no momento em que apresenta seus filhos ao batismo.

__ “Prometeis”, pergunta o pastor, que se for servido conservar a vida desse vosso filho haveis de criá-lo na doutrina e admoestação de Senhor?

__ Prometemos.

__ “Prometeis que haveis de ensinar ou mandar ensinar a ler esse vosso filho, para que possa, por si mesmo, examinar as Escrituras Sagradas, inteirar-se das verdades nela contidas?”

__ Prometemos!

__ “A Igreja promete dar a estes pais o apoio e simpatia para que possam cumprir os votos que acabam de fazer?”.

___ Prometemos!¹¹

Tanto da Igreja, como do crente individualmente, há um reconhecimento de que é necessário ensinar a criança ler para que esta venha sentir interesse em ler a bíblia e o catecismo, adotando como prática e costume público a interrogação das crianças. O mesmo se repete quando a Igreja recebe um novo convertido. O juramento é feito de acompanhá-lo, de orar por ele e com ele, de ler a bíblia e fazer um acompanhamento até que se torne apto a andar sozinho na fé. No Evangelho de Mateus¹², temos este exemplo vindo de Jesus. Ele ordena aos seus discípulos que façam mais discípulos, batizando-os e ensinando-os. Pode-se, então, concluir que o ensino é parte essencial dentro dos Evangelhos.

Na Igreja reformada Lutero é o iniciador e, sem dúvida, Calvino é o continuador em dar ênfase especialíssima à educação. Ambos preconizam a urgência e a necessidade da escola popular gratuita, não como privilégio de uns poucos, mas como um direito de todos. Os reformistas não deixam nenhuma dúvida quanto à necessidade de investir na educação; tanto Lutero como Calvino dão importância a educação na vida religiosa e o dever que os cristãos tem de buscar para si e para os seus filhos a melhor instrução e fazer também dela um bem comum.

Calvino defendia que a família e o governo precisavam estar envolvidos na educação dos filhos, porém a maior responsabilidade era destinada à Igreja através dos seus representantes, como pastores e oficiais que, além de servir na

¹¹ Manual do Culto da Igreja Presbiteriana

¹² Mateus 28. 16-20

Igreja propriamente dita, deveriam também exercer o seu magistério nos colégios a fim de que os fiéis e também alunos pudessem ser bons cidadãos.

O sonho que esteve na mente do Reformador e que se concretizou ao inaugurar a tão conhecida Academia de Genebra, paira ainda no coração de líderes religiosos o que me faz querer pesquisar, com profundidade, este tema. Tenho observado que a Igreja, em geral, tem uma influência muito grande na vida da sociedade, podendo alienar os seus fiéis ou trazer-lhes uma visão de futuro. É muito comum a Igreja protestante de cunho reformado receber pessoas sem nenhum estudo e logo elas sentem a necessidade de estudar e aprender cada vez mais. Isso se torna ainda mais evidente nas regiões periféricas de São Paulo. Observando o bairro do Capão Redondo e adjacência, o número de pessoas com nível superior de ensino é mínimo. No entanto, nas Igrejas históricas, dessa mesma região, o grau de escolaridade é bem satisfatório, pois a maioria dos seus jovens, com idade adequada, estão cursando o ensino superior. Observe os gráficos a seguir:

GRÁFICO 9

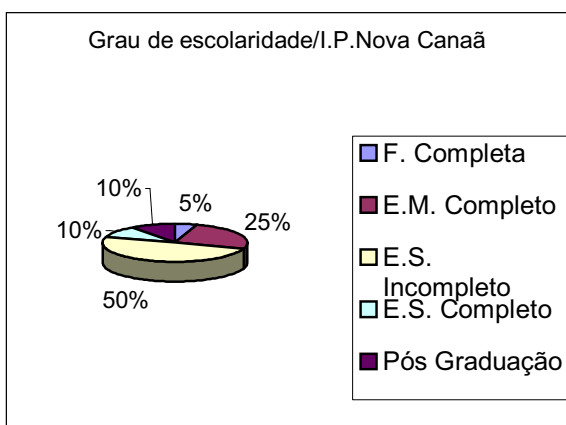
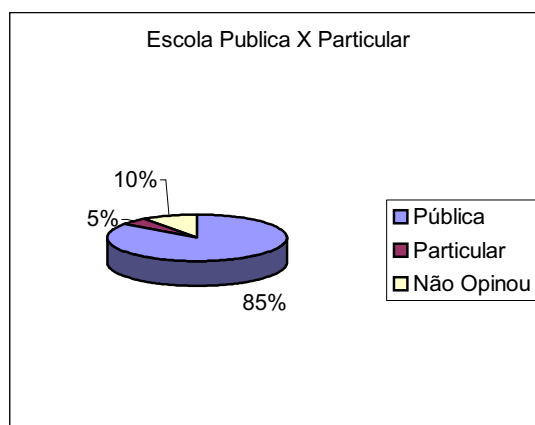


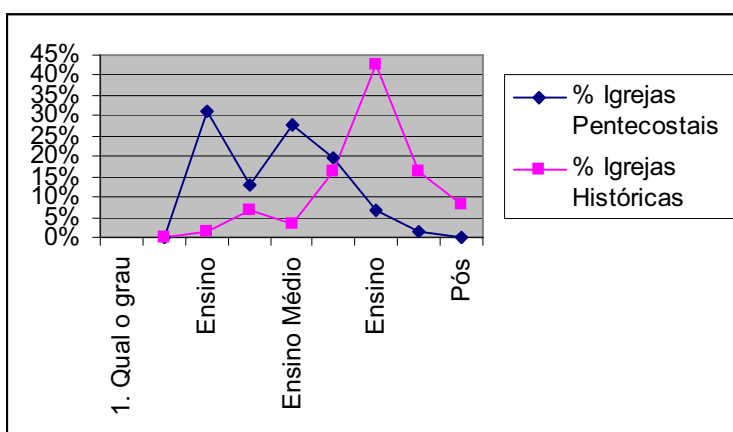
GRÁFICO 10



O gráfico 11, logo abaixo, apresenta o índice de escolaridade das Igrejas Pentecostais e Igrejas Históricas e neles podemos ver o diferencial entre as porcentagens das duas. Enquanto temos para as Igrejas Pentecostais um percentual de 72% dos jovens com escolaridade de Ensino Médio incompleto a baixo, sendo que, dos 72%, 31% ainda não concluiu o Ensino Fundamental, os jovens das Igrejas históricas apresentam um percentual de 75% dos jovens com escolaridade de Ensino Médio acima, sendo, 43% cursando o Ensino Superior.

GRÁFICO 11

Grau de Escolaridade/Igrejas Pentecostais e Igrejas Históricas no Jardim Irene



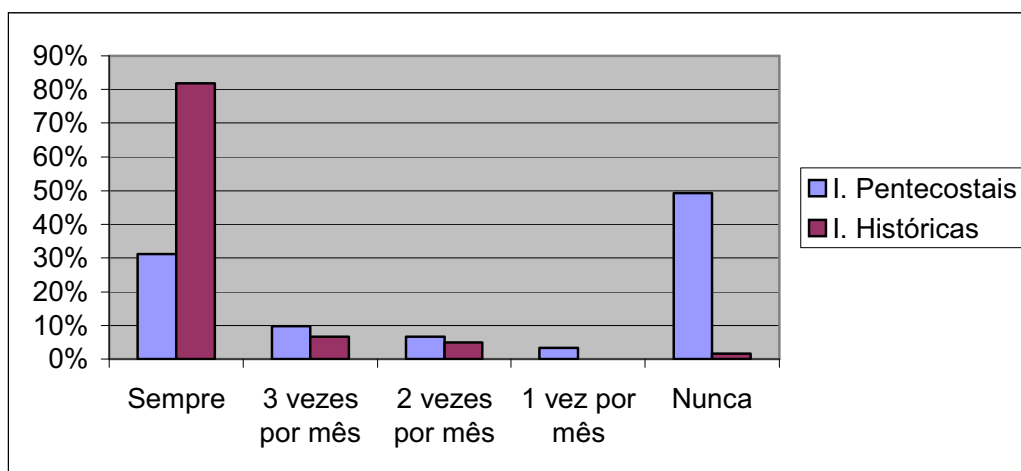
Esta diferença tão grande entre os dois grupos de jovens que vivem na mesma comunidade nos leva a refletir e entender que há alguma interferência no processo educativo destes jovens para termos um resultado tão diferente. O que podemos perceber é que a influência religiosa tem feito a grande diferença nestas vidas. Estes resultados farão também com que outros resultados sejam igualmente assustadores, pois a melhor maneira de se fazer à modernidade, sem dúvida, é pela via educativa, uma vez não tendo o devido valor, à sociedade sofrerá as conseqüências. Na prática, educação é o veículo que leva a sociedade

a uma qualidade de vida. Acreditando que qualidade formal do conhecimento e da educação é instrumento primordial de inovação, manejar e produzir conhecimento são a força inovadora primordial, que decide, mais que outros, cidadania e competitividade.

Educação é o suporte essencial, porque, no lado formal, instrumenta a pessoa com habilidade crucial de manejar a arma mais potente de combate que é o conhecimento e, no lado político, alimenta a cidadania. Sociedade educada é aquela composta de cidadãos críticos e criativos, capazes de indicar o rumo histórico, coletivamente pretendido, sobretudo desenvolver, maximamente, a oportunidade histórica disponível. (Demos, 1994, p.47).

GRÁFICO: 12

Freqüência a Escola Dominical



Percebe-se que a diferença também é gritante em relação à freqüência a Escola Dominical, sendo que 49% dos fiéis das Igrejas Pentecostais nunca vão à Escola Dominical, enquanto que apenas 2% dos jovens das Igrejas históricas nunca vão à Escola Dominical. Já 82% dos jovens das Igrejas históricas freqüentam sempre a Escola Dominical, sendo que apenas 31% dos jovens pentecostais sempre vão a Escola Dominical. Augustines, citando a professora

Sione Rocha, Secretária Presbiterial de Educação Religiosa do Presbitério de Cabo Frio, registra

Eu creio que o lugar da Escola Dominical como agente direto e comunicador da Palavra é cativo, permanente e intransferível. O seu valor é inestimável! O seu Estudo da Palavra é fonte de vida, de transformação, educação e crescimento espiritual. É a única escola no mundo que molda o caráter e prepara para a vida terrena e futura.¹³

Isto nos faz refletir que a Igreja que valoriza o ensino religioso também incentivará seus fiéis a desenvolver-se nos estudos seculares. E, como já vimos, há uma cobrança por parte da Igreja histórica aos pais ou responsáveis de que eles criem seus filhos para serem os melhores, pois são criados para a glória de Deus. Descobre-se, que um dos principais meios para conseguir ser o melhor na nossa sociedade é levando a sério à educação e para que exista educação é preciso que haja construção e participação. Sendo assim, o contato constante dos fiéis na Escola Dominical nos mostra que a Igreja tem grande parcela de responsabilidade na formação de uma sociedade participativa e construtiva. A Escola Dominical oferece a possibilidade do aluno ser sujeito e não apenas um objeto de treinamento. A educação oferecida na Escola Dominical é de qualidade e capaz de promover um sujeito histórico crítico e criativo. Sem contar que, historicamente, a Igreja Presbiteriana sempre atrelou a evangelização à educação, desde os tempos dos primeiros missionários que aqui chegaram.

Educação religiosa é a ato de aperfeiçoar, transformar, edificar, ampliar, desenvolver, enriquecer a vida do aluno fazendo dele um novo ser que pensa, sente, age e reage, segundo novos e elevados princípios. Por isso, se faz

¹³ Augustinis, Martha. *Escola Dominical: ainda vale a pena?*, Brasil Presbiteriano, p. 20, outubro 2005.

necessário uma educação relevante de qualidade na Escola Dominical. O professor é a peça fundamental nesta questão de relevância, pois é o instrumento de Deus no processo de educação religiosa. Suas vidas e testemunhos devem encarnar a Palavra de Deus. Precisam ter muita transparência no que ensinam, mostrando como são verdadeiros. Logo, trata-se de um processo de conquista, não de mera transmissão, pois a mera transmissão de conhecimento não carece de professor, mesmo porque outros meios como a eletrônica o faz de modo muito mais atraente. É preciso vivenciar o que é ensinado na prática. Conceição afirma:

Ultimamente, temos notado a falta de referências educacionais, de mestres que influenciem positivamente as gerações em sua trajetória de vida. Muitos pais não ensinam a Bíblia aos filhos e, em contrapartida, muitos filhos não vêem nos seus pais exemplos de vida cristã que merecem ser imitados. [...] O afastamento das Escrituras produz uma **reação em cadeia** de pecado e escravidão que afeta a família e as gerações vindouras. No judaísmo primitivo, a educação era um “produto do lar”, não se limitando ao espaço do tempo ou da sinagoga. Iniciava-se na família, abarcando todas as áreas da vida. Os educadores eram chamados de “sábios” (Pv 13.14 e 15.7); os alunos eram chamados de “filhos” (1Cr 25.8 e Pv 2.1). A educação fluía mediante uma **pedagogia de pai para filho**, muito mais através do exemplo do que pela transmissão de conhecimentos. O mestre era aquele que ensinava com sua própria vida. [...] Em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire faz menção à práxis educacional e define a reflexão e a ação como “momentos gêmeos”. Segundo ele, todo ensino teórico deve levar-nos a ações práticas de vida, sob pena de se tornar árido e irrelevante. Pela Graça Comum, Freire observou esta verdade que também integra o ensino das Escrituras. A conexão entre teoria e prática fazia parte da educação judaica no Antigo Testamento. [...] Era uma educação centrada na vida – na **pedagogia do exemplo**. Nossos filhos estão sempre atentos às nossas posturas e comportamentos. Nossas palavras e ações são registradas e processadas por eles, constituindo um **currículo** não escrito em livros e tratados de educação. Nossas palavras e ações os influenciam por toda vida. Somos seus “grandes heróis”, mas podemos nos tornar seus “maiores vilões” (grifos nosso).¹⁴

¹⁴ Conceição, Euripedes. *A Pedagogia do Exemplo*. Brasil Presbiteriano, São Paulo, p. B3, maio 2005.

A reflexão sobre uma filosofia de educação cristã não existe desvinculada da filosofia de vida cristã. A maneira como os jovens cristãos compreendem sua própria fé e a maneira como estes se relacionam com os demais aspectos de sua existência determinará sua prática dos ensinamentos obtidos na educação cristã, assim como determinará a maneira como dirigirá sua própria vida. Conforme Letícia Ferreira citando Mauro Meister:

[...] acredita que, como uma extensão cristã no lar, no púlpito e no discipulado, as escolas dominicais devem funcionar como agentes formadores e transmissores da cosmovisão bíblica, capacitando seus alunos com ferramentas bíblicas para aplicação da verdade espiritual no cotidiano.¹⁵

Neste caso é necessário ter professores habilitados e capacitados para ensinar nas Escolas Dominicais. A mudança do professor de mero transmissor para orientador e, do aluno, de objeto para participante da construção de conhecimento, altera substancialmente o ambiente. Mais importante que escutar, copiar, aprender conteúdo, é praticar com as próprias ações, por elaboração própria, praticando com argumentação pessoal. O ensino na Escola Dominical precisa ser relevante a ponto de transformar o aluno para que quando estiver fora do convívio da Igreja este aluno saiba participar da sociedade fazendo a diferença.

Parece, contudo, reiterar o desafio aos educadores cristãos para que redimensionem seu papel como instrumentos na formação da personalidade de seus alunos e no reconhecimento de sua função como educadores da humanidade.

¹⁵ Ferreira, Letícia. *Líderes discutem o papel da escola dominical*. Brasil Presbiteriano, p. 14, setembro 2004.

Tomara o Brasil reconhecesse isto na sua política educacional. A formação básica da personalidade se dá nos seis primeiros anos de vida. A formação integral tem seus fundamentos inabaláveis na primeira infância. O teólogo e pedagogo morável, João Amós Comênio, do Século XVII, reconheceu isto. No seu clássico *Didática Magna*, ele dá toda a ênfase do ensino infantil, partindo do ensino maternal e enfatizando o valor no ensino primário. Ele insiste que é preciso ensinar tudo a todos na infância e na juventude. Evidentemente, nossa prioridade na Escola Dominical tem que ser o ensino básico, ou seja, o Departamento Infantil. Ali se forma as bases; os alicerces são firmados e não pára nunca mais. Por toda a vida sempre haverá o que aprender, a Bíblia será sempre ser ensinada. A Doutrina, a História da Igreja, as Práticas Devocionais, a Ética Cristã e os Ministérios Cristãos serão elementos permanentes do currículo da Escola Dominical, por isso o fiel sempre deverá freqüentá-la.

Na maioria das Igrejas Pentecostais que visitei não vi este tipo de visão de Escola Dominical. Algumas nem mesmo tem a Escola Dominical. Outras têm, porém, é muito diferente, não há divisão de salas, por exemplo. Em algumas dessas Igrejas a Escola Dominical é uma espécie de estudo bíblico para toda a Igreja, chamado de “culto de doutrina”. A ênfase que é dada as crianças nas Igrejas históricas não acontece nas Igrejas Pentecostais de periferia. Talvez devido ao espaço que, na maioria das vezes, não existe. Normalmente o prédio é alugado, contendo apenas o salão para realização dos cultos. É visível o despreparo das Igrejas Pentecostais nas periferias. Tudo parece ser feito no improvisado. Ali, não se preocupa com a vida terrena, valorizando apenas a vida vindoura lá do céu.

Já nas Igrejas Presbiterianas, percebi que, mesmo estando na periferia, elas conservam o mesmo princípio. Acredito que devido à forma de governo que têm, pois todas as Igrejas estão subordinadas a um concílio que, por sua vez, também devem obediência a outro superior e assim por diante. Há uma hierarquia de concílios dentro da Igreja Presbiteriana que dificulta a discrepância nos costumes das Igrejas locais. Todas procuram andar em conformidade com as normas aprovadas pelo Supremo Concílio, sua Assembléia Geral.

No mundo em que vivemos, onde se fala tanto de inclusão social, porém, na prática, tão difícil de ser vivenciada, vemos a Escola Dominical sendo totalmente inclusiva com índice zero de reprovação. Há classes para todas as idades. A divisão em classes permite a especialização do ensino e uma adequação para cada grupo na respectiva faixa etária. Ensina-se a todos de acordo com seu nível de desenvolvimento, seus interesses e suas necessidades. A Escola Dominical é uma escola de treinamento com aprendizagem prática; nela se aprende a viver a vida cristã. Ensina a viver em comunhão no lar e na Igreja. Por isso, a Igreja que não prioriza esse momento perde muito na qualidade dos seus fiéis. O culto, a comunhão, a obra evangelística e social tudo o que a Igreja faz, depende em grande parte ao ensino bíblico que se recebe na Escola Dominical. Portanto, para se ter uma Igreja forte em todas as áreas é necessário investir na Escola Dominical.

Os alunos e as alunas na Escola Dominical tem oportunidades para praticarem ativamente os ensinamentos recebidos nas aulas através de perguntas, discussão, debates e diálogo. A Escola Dominical é um excelente momento para se utilizar uma dinâmica de grupo. É uma escola ativa com

participação e integração. Usando a criatividade e imaginação, os alunos são estimulados, por meios de vários recursos didáticos, a examinar a Bíblia, pensar por si próprios, tomar decisões e comprometer-se em aplicar à sua vida prática tudo quanto aprendeu. Esta é a força, o potencial, a contribuição que a Escola Dominical pode dar a Igreja. Se o investimento na Escola Dominical for limitado ela também será limitada. Assim, se faz necessário uma concentração de esforços da liderança em manter sempre equipada de recursos materiais e físicos a Escola Dominical para que a Igreja seja um sucesso.

Sendo assim, acredita-se que os sucessos dos jovens das Igrejas históricas devem em grande parte a desenvoltura obtida nas classes de Escola Dominical, pois lá eles aprendem a dar o devido valor ao conhecimento. Trabalhando dentro da faixa etária de cada um, facilita-se o direito de questionar, de participar e de praticar o que é ensinado.

GRÁFICO 13

Frequência a Biblioteca

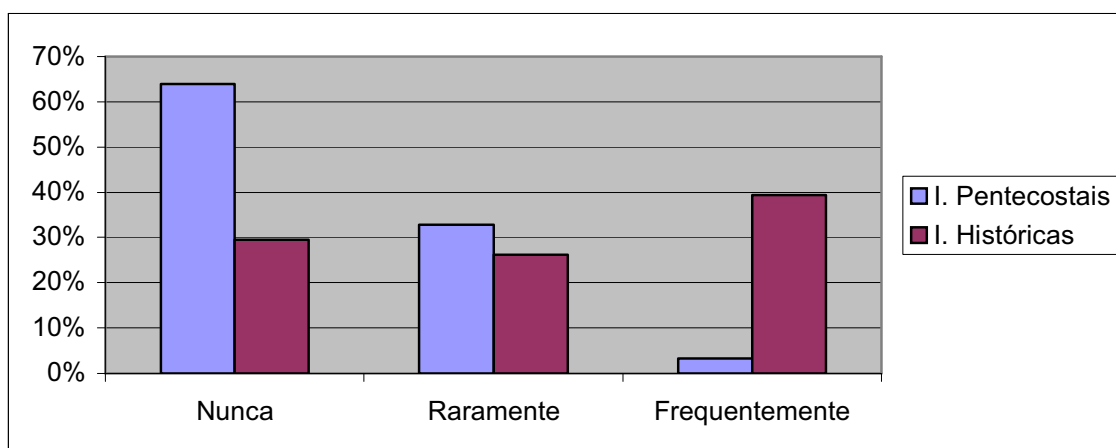


GRÁFICO 14

Hábito de Lê

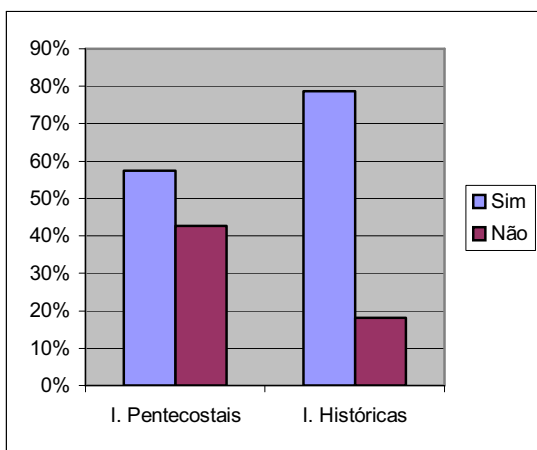
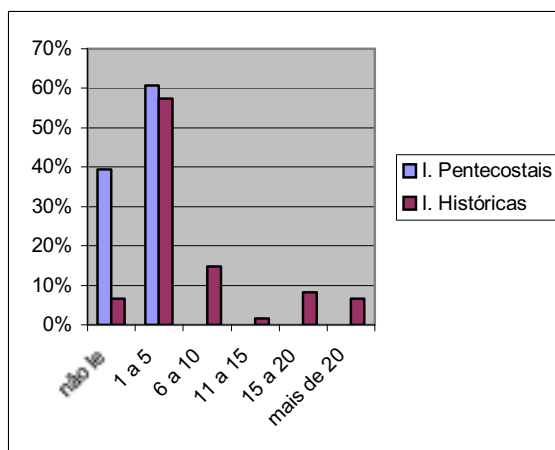


GRÁFICO 15

Quantos Livros lê por Ano



Os dados apresentados nos gráficos 13, 14 e 15 apresentam algumas situações que carecem de uma reflexão. Analisando as Igrejas Pentecostais, vemos que 57% dos jovens responderam que tem o hábito de ler, porém 64% dos mesmos não freqüentam a biblioteca e 39% lêem de 1 a 5 livros por ano. O que nos leva a entender que se tem o hábito de ler, mas não se trata de livros acadêmicos, pois o percentual de jovens com escolaridade inferior ao ensino médio completo é de 72%. Como educadora da região, bem sei que a leitura cobrada nas escolas públicas é mínima e o montante de jovens que freqüentam a escola pública nas Igrejas Pentecostais é de 92%; sendo assim, podemos deduzir que a leitura destes jovens é deficitária.

Em uma de minhas visitas a uma das Igrejas Pentecostais da região, percebi o descomprometimento com a leitura. O que ocorre ali é a prática da cultura oral. Observei o desenvolvimento da liturgia. Notava-se que os dirigentes do culto não haviam preparado uma liturgia escrita para ser seguida durante o

culto. Quando cheguei na Igreja os fiéis estavam de joelhos e faziam orações todos ao mesmo tempo e em voz bastante elevada e assim permaneceram por uns 15 minutos. Finalmente, o pastor se levantou e convidou a Igreja para que o acompanhasse em três hinos seguidos da Harpa Cristã ¹⁶. Logo Após, fez algumas orações e leituras bíblicas. Em seguida, solicitou a um dos membros da Igreja que estava a porta, recebendo as pessoas, que viesse a frente para dar continuidade ao culto, pois ele, o pastor, precisaria se ausentar da Congregação. Assim, novamente, observei que este senhor não havia, de antemão, preparado nenhum esboço para falar a Igreja. O mesmo, muito encabulado, não sabia o que fazer e desculpando-se com a Igreja, pois não tinha o conhecimento da leitura pediu para que três irmãs escolhessem um hino cada uma e viessem a frente da Congregação para juntos louvar ao Senhor. O movimento dentro da Igreja era intenso e todos conviviam muito bem com toda aquela movimentação. Outro fato que pude observar era o volume dos instrumentos e microfones que estavam muito alto devido à acústica da Igreja. Ao mesmo tempo, os membros também proclamavam expressões de louvor a Deus em voz alta. Passado aqueles instantes de pura emoção, em que algumas pessoas falaram um tipo de linguagem não compreensível, o senhor que estava dirigindo o culto chamou um jovem à frente para trazer a mensagem a Igreja. Este seria o momento de maior edificação para a Igreja, pois estariam alimentando-se da Palavra de Deus; porém, ao chegar no púlpito, o jovem confessou que não havia preparado nada, pois só ficará sabendo que traria a mensagem naquela noite quando adentrou os portões

¹⁶ A Harpa Cristã é o tradicional hinário usado no Brasil pelas Assembléias de Deus e outras Igrejas Pentecostais.

da Igreja, dizendo ele que o pastor o abordou e disse: - "*Meu jovem você é quem vai pregar esta noite*". Depois de se retratar com a Igreja, começou sua prédica, que se baseou em diversos testemunhos e acontecimentos da sua vida. O jovem falava sempre muito rápido e alto não sendo possível acompanhar o seu raciocínio, mas a Congregação parecia não dar muita importância ao que estava sendo dito, pois todos gritavam glórias, aleluias e améns a tudo o que o jovem falava. Outro fato que me chamou muita atenção foi que, por diversas vezes, ele mencionou em sua prédica textos bíblicos, os quais não correspondiam à referência citada, porém, a Congregação não percebia, já que não acompanhava a leitura que era mencionada pelo jovem que estava à frente. Por fim, quando acabou a mensagem fizeram mais algumas orações e entoaram mais alguns hinos e deu-se por encerrado o culto. Este tipo de cultura oral está ligado à herança cultural do povo brasileiro, vinda dos africanos e indígenas, que é marcada pela característica da oralidade. É bom lembrar também que se trata de Igrejas Pentecostais de periferia o que difere um pouco das Igrejas dos grandes centros urbanos.

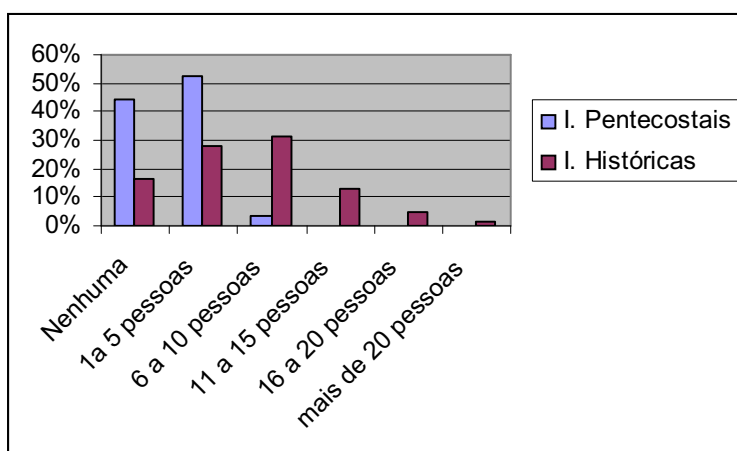
Analisando ainda os dados dos gráficos 13, 14 e 15 percebem-se a importância da leitura para os jovens das Igrejas históricas, sendo que 39% frequentam a biblioteca com assiduidade e 79% dos jovens tem o hábito de ler e 32% lêem mais de 6 livros por ano e 57% lê de 1 a 5 livros por anos. Algo que nos chama atenção é o grau de escolaridade dos mesmos, que é de 67% dos jovens cursando ou que já cursaram o ensino superior; porém, estes dados nos levam a entender que, possivelmente, se tratam de livros acadêmicos. Com isso reconhece-se também um público mais crítico reflexivo com aptidão para

questionar. Uma vez instruído em sua razão de ser, sua presença será notória na sociedade. Nesse caso é notória também a herança dos reformadores nas Igrejas históricas, quanto à valorização da leitura, da escrita e do culto racional que, traz edificação as pessoas.

“É fácil observar-se nos barracos de favelas as antenas de televisores acenando para os céus, a unir ricos, pobres, cultos, incultos e outros mais que se queira”. (FERNADO MARSON, 1987, p. 23). Mas, na vida real, o meio certo para unir o cidadão pobre ao rico é a educação.

GRÁFICO 16

Conhecimento de pessoas com Ensino Superior



A partir do momento em que o indivíduo adquiriu um grau de escolaridade maior, se abrirão portas para o convívio com pessoas de um nível superior. Melhores empregos serão conquistados, melhores salários e, conseqüentemente, uma qualidade de vida melhor. Como vimos no gráfico 16, nas Igrejas históricas os jovens tem um relacionamento maior com pessoas de ensino superior porque 67% dos mesmos ou já concluíram o curso superior ou estão cursando.

GRÁFICO 17

Conhecimento de informática

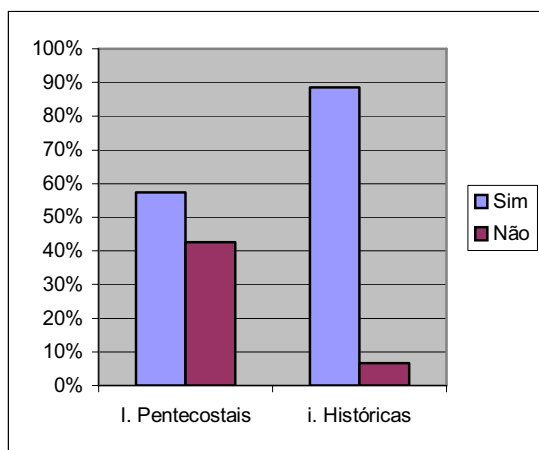
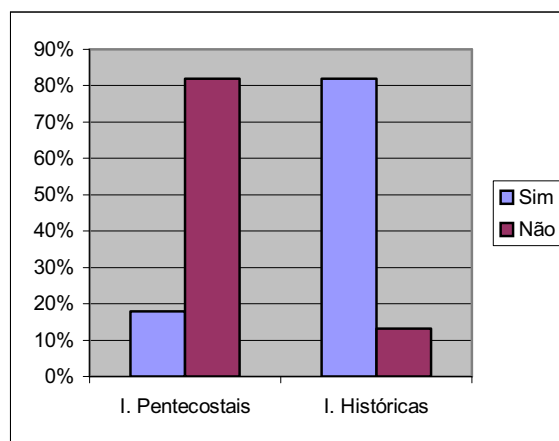


GRÁFICO 18

Possui Computador

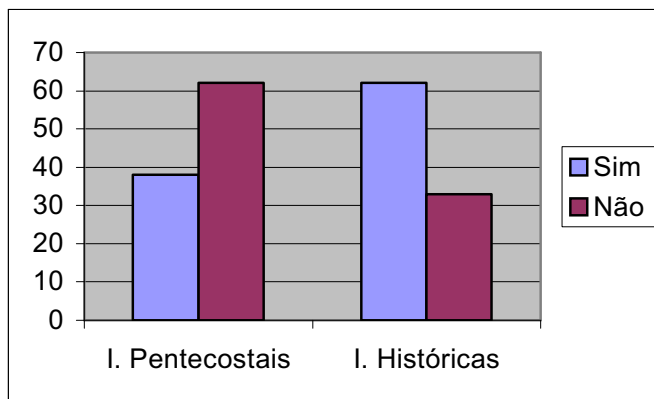


Novamente observamos a discrepância entre os dois segmentos religiosos. Neste mundo tão avançado em tecnologia de informação é inconcebível a idéia de que, até dentro de São Paulo, haja regiões em que a deficiência desse conhecimento seja tão grande. O analfabetismo digital tem massacrado a população carente dos grandes centros, reduzindo-os aos sub-empregos com remuneração baixíssima.

A qualidade de vida desta população, sem qualificação profissional satisfatória para o mercado de trabalho, não resta dúvida, será deficitária e cada vez mais miserável. Com baixos salários a renda familiar será basicamente para sustento da família não tendo como poupar capital para investimentos em propriedades, como vemos no gráfico 19.

GRÁFICO 19.

Possui Casa Própria



Portanto, “as teorias mais modernas da aprendizagem, como as construtivistas, garantem que a valorização do último plano cultural das pessoas é condição essencial para o ímpeto construtivo, principalmente quando é algo de dentro para fora”. (Demo, 1994, p. 45). Neste caso a qualidade de vida está ligada definitivamente a educação e ao conhecimento. Uma vez valorizado a educação, a sociedade como um todo, alcançará a sua inclusão no mundo moderno, podendo participar dos meios tecnológicos oferecidos a todos, porém utilizado pela minoria da população. Preparar, capacitar e cobrar dos seus fiéis que estudem para influenciar e ser “*o sal terra*” é também papel fundamental da Igreja nos dias de hoje.

CAPÍTULO III

AS IGREJAS PRESBITERIANAS NA ZONA SUL DE SÃO PAULO E A EDUCAÇÃO

Aqui, pretende-se chegar ao cerne da pesquisa, procurando apontar os indicadores que definem as Igrejas de linha reformada mais preocupada com a educação. É comum ouvir-se dizer que o presbiterianismo no Brasil geralmente está voltado para as classes média e alta o que parece ser real, enquanto que Igrejas Pentecostais estão voltadas para classe de baixa renda.

A educação nos acompanha durante toda a vida, nunca é tarde para começarmos ou recomeçarmos uma nova etapa de estudos, pois sempre estamos aprendendo coisas novas e, portanto, nos educando. No entanto, é na infância que nos dedicamos com maior intensidade aos estudos. A educação ocorre em todos os ambientes em que a criança se encontra, basta ter um adulto ou pessoas mais velhas para a criança começar a assimilar.

Os momentos em que a criança aprende mais são aqueles em que ainda não conhecem os pedagogos profissionais e estão sob a guarda de seus pais. Em 2 ou 3 anos a criança aprende uma enorme lista de vocabulários, aprende a brincar, se expressar etc. Por isso, a educação ocorre em todos os lugares e não da mesma forma, pois temos sociedades diferentes e que vivem em tempos diferentes. Mesmo em uma mesma sociedade variam os tipos de educação. A educação dos filhos do cidadão nobre é bem diferente da educação dos filhos do cidadão pobre. Entretanto, apesar de toda a diferença que existe na educação

dentro de uma mesma sociedade, há um aspecto comum a todas as formas de educação. Todas pretendem inculcar nas novas gerações as idéias, sentimentos e práticas que, segundo a sociedade, ou, segundo o grupo dominante dentro da sociedade, são capazes de fazer delas adultas. Independentemente da categoria social a que pertençam as crianças de uma sociedade, cabe-lhes receber, através da educação, a herança comum a seu povo e à humanidade. É esse o aspecto uno da educação.

Assim sendo, partimos da convicção profunda de que todo bom cristão deve preocupar-se com a educação dos seus filhos e querer saber o que estão ensinando a eles. Como diz Solano Portela,

Nas últimas décadas o ensino brasileiro foi submetido a várias tentativas de atualização. Técnicas modernas têm sido empregadas e as metodologias utilizadas são cobertas de uma auréola de pesquisas científicas. Nossos injustamente mal-remunerados profissionais de ensino têm procurado capacitar-se cada vez com maior afínco. No entanto, a realidade é que vivemos uma crise em nossas escolas. A crise não é gerada somente pela falta de investimento no setor ou pela deficiência acadêmica das escolas públicas. Ela está profundamente enraizada na filosofia de educação recebida desde a tenra infância. Ela se reflete concretamente no nosso lar, na formação dos nossos filhos, no conhecimento que recebem ou que deixam de receber, na visão de vida que tendem a desenvolver, nos padrões de aferição que constroem para sua existência, na suposta “apreciação de vida com responsabilidade” que levam jovens a viver irresponsavelmente. (Portela, 2000, p. 71)

Os filhos hoje sofrem com a desestruturação dos lares provocados por uma modernidade avassaladora. É comum as crianças hoje não terem o acompanhamento dos pais na escola, na Igreja e até mesmo em casa. As crianças ficam, na maioria das vezes, sozinhas em casa, tendo que tomar decisões importantes sem o acompanhamento dos responsáveis. Quando o pai ou responsável, por exemplo, é convocado para uma reunião de pais na escola, o

mesmo não comparece, por diversos motivos, e isso não é cobrado dele com maior rigor mesmo sendo ele o responsável pelo menor.

Essa ausência constante da presença dos pais tem deixado nossos jovens expostos a todo tipo de influência que a mídia e outros possam trazer. Muitos pais pensam que educar um filho é dar-lhe calçados novos, roupas novas, alimento e afins, quando o principal não tem sido administrado que é a boa educação, com princípios norteadores para a boa convivência e cidadania junto a sociedade. A falta de internalização dos valores e deveres que a família tem e que deveria transmitir aos seus filhos no momento da formação dos hábitos não tem acontecido, formando uma geração que perdeu a noção do certo e do errado. Acreditam que tudo é permitido e praticam verdadeiras aberrações contra a vida humana e contra a sua própria existência. Ivor Morrish, em seu livro *Uma Introdução à Sociologia da Educação*, diz o seguinte:

A socialização da família é muito mais do que uma simples questão de formação de hábitos ajustados à vida doméstica de aprendizagem de meia dúzia de regras e de aceitação da cultura da sociedade a que pertence a família e que prosseguirá durante toda a vida do indivíduo, a menos que sofra alguma alienação parcial ou total dessa cultura. É certo que o seu lar e família podem ajudá-lo nessa internalização. (...) Além disso, as relações de papéis que são requeridos na sociedade podem estar totalmente ausentes no lar. (Morrish, 1977, p. 194)

O pior ainda é que a residência das famílias do mundo moderno em que vivemos, onde a cada dia o lar tem se tornado um ponto de passagem em que os integrantes do mesmo usam somente para dormir ou para tomar as refeições e, na maioria das vezes, em horários diferentes, tornando o relacionamento familiar cada vez mais escasso. Todos estão ocupados com diversas atividades oferecidas na vida urbana como: cursos, trabalho, lazer etc. Assim, infelizmente,

este momento tão precioso que é o de estar em família tem saído de moda. Há muitos jovens na nossa sociedade que não querem mais a presença dos pais em sua vida social, acreditando que, estar acompanhado dos pais, os tornarão “caretas” perante os colegas. Porém, para que os filhos possam querer a companhia dos pais é preciso que esse comportamento seja implantado nele desde a mais tenra idade. Biaggio procurou mostrar que as pesquisas realizadas por Piaget demonstram que “o ser humano, após os primeiros dias de vida, tem os reflexos modulados pela experiência ambiental...” (Biaggio, 1988, p. 7). Piaget disse que “um objeto cessa de existir para o bebê quando ele perde o contato visual com ele, mesmo quando esse objeto é a mãe” (Piaget, 1970, p. 59)

A educadora Sherron K. George, em seu livro *Igreja Ensinadora*, afirma: “Os pais transmitem seus pontos de vista, sua religião e seu estilo de vida aos filhos. A criança aprende através de limitação, identificação e instrução. Do nascimento até os cinco anos, a personalidade e o temperamento da criança são basicamente formados (...) É dos pais que a criança aprende atitudes, hábitos e valores”. (George, 1993, p. 104-105).

Desta forma, se os pais estão firmes no que diz a Sagrada Escritura em Provérbios 22. 6 “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Saberão criar os filhos, guardando os preceitos do Senhor, livrando-os de muitas maselas que, porventura, vierem cruzar os seus caminhos. Neste caso, ressalto o comportamento vivenciado nas Igrejas presbiterianas em relação à criação dos filhos. É claro que alguns acabam por se perder no meio do caminho, porém, o juramento feito durante o ato do

batismo tem feito com que muitos pais levem a sério a educação dos filhos, visto que acreditam que terão que dar contas a Deus pela vida que lhes foi confiada a cuidar e zelar.

Percebo que esse comprometimento dos pais em relação aos filhos é maior nas Igrejas históricas, talvez, pelo ato do batismo, que, de certa forma, torna os pais mais responsáveis quanto à criação dos filhos, visto que as crianças, nas Igrejas históricas, são apresentadas ao batismo ainda bebês. Neste caso não só os pais se comprometem perante Deus, mas também toda a Igreja. É muita responsabilidade empenhada em prol de uma vida. Se a criança se perder todos terão culpa perante Deus, acreditam. André Luiz Ramos, em seu livro *Educação Cristã no Lar* diz:

Com o avançar dos dias e as mudanças que ocorrem a cada instante, tem havido uma dicotomia entre Igreja e família. Isto se deve aos trabalhos extensivos que muitas Igrejas realizam. A maioria delas não está criando meios para envolver a família nos trabalhos, e esta alienação tem causado um distanciamento não muito pequeno entre ambos. A Igreja precisa envolver os lares nas atividades espirituais dos trabalhos. Ela poderá fazer isto no momento em que tiver uma equipe bem preparada para poder atender a todas as demandas das famílias. Acima de tudo, ela precisa buscar sempre o auxílio do Espírito Santo. A partir de quando a Igreja pode fazer isto? A partir do momento em que tomar consciência de seu dever e de saber que, como agente educadora na face da terra, não pode omitir-se diante desta grande responsabilidade. Ela não pode demorar nesta tomada de consciência, pois os lares estão com problemas e a Igreja é o meio de conduzi-los à harmonia e à valorização do seu papel como instituição fundamental da educação cristã. Queira Deus que os lares continuem cada vez mais firmes no lugar onde estão inseridos, e que todos possam reconhecer que o futuro da Igreja e da sociedade depende dos fundamentos da educação cristã lançados nos primeiros anos de vida do ser humano. Espera-se que isto seja uma realidade nos lares contemporâneos e que venham eles a crescer para a honra e glória de Deus, valorizando-se como instituição fundamental da educação cristã a cada dia que passa. (Ramos, 1999, p.56-59).

Desta forma, educando os filhos dentro dos princípios cristãos, os pais estarão responsabilizando-os e preparando-os para o futuro, a fim de que se tenha uma sociedade mais preparada. Na verdade é o próprio indivíduo que se educa. Se cada um não organizar e reorganizar suas experiências, ninguém o fará por ele. Aceitando, então que toda educação é uma auto-educação, não podemos esquecer que é a sociedade, a Igreja ou o grupo social dominante que “cria o clima, proporciona os meios e determina os objetivos e a orientação desse processo. O indivíduo educa-se sempre para determinada situação, por meio de uns tantos recursos técnicos materiais e humanos que a sociedade lhe prepara cuidadosamente” (Ribeiro, 1964, p. 70).

Talvez a melhor forma de se educar um filho seja, ao mesmo tempo em que os pais vão acompanhando os filhos, os pais fornecem condições para o filho caminhar sozinho. Isto é comum dentro da Igreja Presbiteriana. A começar pelas crianças até aos mais velhos é concedida a oportunidade de atuar e deliberar dentro das sociedades internas, fornecendo, em particular, aos jovens uma desenvoltura importante para sua formação. A Igreja Presbiteriana que tem um sistema de governo representativo tem sido capaz de auxiliar na formação de jovens críticos capazes e independentes.

Através desta formação cristã recebida na Igreja e o acompanhamento dos pais, crianças e jovens da Igreja Presbiteriana Nova Canaã tem obtido uma desenvoltura para lidar com os problemas relacionados à exclusão social. Por serem relativamente bem preparados tem se sobressaído aos demais da região, como vimos nos análises dos gráficos.

Alguns princípios podem ser considerados centrais no processo de ensino e aprendizagem de todas e quaisquer crianças ou jovens, de forma que, se a escola adotar os princípios, todos poderão aprender na escola. Por exemplo, a história particular do aluno deve ser considerada no processo de ensino. Isso quer dizer que é necessário entender que as experiências vivenciadas pelas crianças e adolescentes, antes de chegarem a escola, são muito diferentes umas das outras. Essas diferenças devem ser consideradas, de modo que se possa dar mais a quem precisa mais, fazendo da escola um espaço de equidade, ou seja, de maior igualdade e justiça.

O autoconceito do aluno influi em sua capacidade de aprender. Quem tem um autoconceito negativo não consegue acreditar que é capaz de aprender e ter sucesso na escola e na vida. O autoconceito está, dessa maneira, estreitamente ligado a motivação para a aprendizagem. As crianças e jovens de periferia, em sua grande maioria, têm o conceito de que são pobres e sempre serão, por essa razão não conseguem se desenvolver nos estudos, pois o autoconceito é negativo; muitas vezes, se subestimam a pensar que estudo é “coisa de rico” e recusam a entender que o meio mais eficiente de sair da pobreza é adquirindo conhecimento através da escolarização. Quanto à isso, as crianças presbiterianas que vivem também em regiões de periferia levam vantagem, pois são educadas, desde pequenas, que tudo o que fizermos deve ser feito para a glória de Deus. Portanto, quer estudar, brincar, trabalhar ou qualquer outra coisa a fazer deve ser feito para glorificar a Deus. Sendo assim, os mesmos conseguem vencer as barreiras enfrentadas mesmo vivendo em favelas e excluídos do mundo moderno. Outro princípio é que a aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante

para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores. Novamente as crianças que tem um aparato religioso e ensino cristão, dentro da família desde os primeiros dias de vida, conseguem se sobressair e ver significado nas ações da escola. Esta criança, que sempre viveu em um ambiente que propicia a aprendizagem, não encontrará dificuldades em articular novos conhecimentos com os antigos, formando uma estrutura cognitiva, uma forma de pensar sobre si ou sobre o real. O novo conhecimento, mais abstrato, articula-se com outros, mais antigos. Aprender motiva mais quando o aluno já tem alguma idéia do que está sendo ensinado e foi informado sobre como os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida. Para que o ensino seja efetivo, é preciso que ele seja motivador. Ele é motivador quando tem significado para o aluno. Portanto, se é feito para a glória de Deus há um significado tremendo e forte que motiva os fiéis a estudarem.

Além disso, sem dúvida, o elogio é uma arma poderosa para promover a aprendizagem dos alunos. Os alunos são motivados por elogios e recompensas, porque estes estimulam a construção de um autoconceito positivo. Todavia, a criança que vive em favela e não tem nenhum reconhecimento dos familiares que, por sua vez, também estão com um autoconceito negativo, se não encontrar na escola alguém que a valorize e faça mudar o seu autoconceito, acabará se perdendo e caindo no mundo das drogas e da criminalidade, que é o que, via de regra, acontece com as crianças e jovens da periferia das grandes cidades.

Sempre que os alunos têm a oportunidade de exercitar seus conhecimentos, aplicando-os em atividades práticas, a aprendizagem fica mais sólida. Por essa razão, a Igreja é um elemento fundamental na vida das crianças e

jovens da Igreja Presbiteriana Nova Canaã, pois lá eles praticam, em diversas atividades, o conhecimento recebido na escola secular e conhecimento recebido na Igreja o que faz a aprendizagem ficar mais sólida. Exemplo disso, quando uma criança ou jovem preside uma assembléia da sociedade interna ou quando participa de Congressos como representante da Igreja local e muitas outras atividades. A aprendizagem quando é vivenciada torna-se duradoura.

As aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma interessante. Uma certa dose de repetição é sempre necessária para fixar a aprendizagem. E, se essa repetição for feita de forma variada, usando estratégias estimulantes e diversificadas, o aluno se manterá interessado. A aprendizagem é mais sólida quando se conhece os erros cometidos. Quando o estilo cognitivo do aluno é entendido, ele vai aprender melhor. Isso quer dizer que o professor precisa identificar os modos pelos quais cada aluno se apropria do conhecimento. Caberá ao professor conduzir o ensino de modo a levar esse aluno a dedicar maior tempo a analisar o problema, a identificar seus aspectos centrais e a levantar as hipóteses mais plausíveis para sua solução. “Aprender a aprender” é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar aprendendo. Para isso, é preciso que o aluno participe do processo de aprendizagem, adquira consciência do que sabe e perceba que é capaz de aprender, preparando-se para continuar aprendendo. Quando isso se dá, ele estará apto a buscar sozinho a informação que lhe falta, a assimilá-la e a organizá-la, bem como a empregá-la em contextos adequados.

Todo esse processo terá maior sucesso se o aluno estiver acompanhado de sua família. Cito Ramos (1999, p. 28-29) mais uma vez,

A socialização tem como parte de seus objetivos internalizar os valores dos pais, bem como suas crenças. Portanto, o lar é um exemplo de socialização formal por meio do ensino dos pais. O lar precisa ser socializado, e socializá-lo é declinar os princípios que se espera que ele venha a desempenhar, tais como educação, autoconceito, sistema de valor e visão do mundo. São estes elementos que vão garantir a criação e a estabilidade dos lares. Todos são importantes e, quando um deles se encontra ausente, uma parte da sociedade estará seriamente comprometida.

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. A família não é somente o berço da cultura é também a base da sociedade futura, é o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação, aprovada no decorrer dos anos 90, tais como:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55.
- Política Nacional de Educação Especial, que adota como umas de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno. E ainda, conscientizar e comprometer os segmentos sociais, a comunidade

escolar, a família e o próprio portador de necessidades especiais, na defesa de seus direitos e deveres. Entre seus objetivos específicos, temos: envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento da personalidade do educando.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), Art. 1º, 2º, 6º e 12.
- Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10.172/2001), que define como uma de suas diretrizes a implantação de Conselhos Escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Como vimos, sempre foi e é muito importante a participação da família no contexto escolar. A própria história nos revela, como afirma (Nunes, 1998, p. 91-105), ao dizer que:

Com a Reforma Protestante, Lutero defendeu a educação universal e pública, capaz de tornar cada pessoa apta a ler e interpretar por si mesma a Bíblia. Depois, já no século XVII, esta perspectiva se deslocou do campo da religiosidade para o terreno volvido pelas idéias dos iluministas, que ressaltavam a razão como o grande instrumento de apreensão e interpretação do mundo. E a escola passou a ser defendida com caráter leigo e livre, ao encargo do Estado, devendo se tornar um bem de caráter universal, obrigatório e gratuito.

Não podemos deixar de mencionar a recente iniciativa do MEC que instituiu a data de 24 de abril com o Dia Nacional da Família na Escola, onde todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, pois, conforme declaração do então Ministro da Educação Paulo Renato Souza, “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles

aprendem mais”. Isso parece tranqüilo aos cristãos que tem como observância os ensinamentos das Sagradas Escrituras desde o Antigo Testamento: (...) “Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos (Dt. 11.19)”. Outro exemplo importante que se pode tirar dos ensinamentos bíblicos é o da família de Timóteo que, desde criança, o ensinava e o acompanhava. Comentando essa passagem bíblica (2 Tm. 1.5), Calvino (1998, p. 200) ressalta a importância da presença familiar na educação dos filhos.

Ele enaltece a fé tanto de Timóteo quanto de sua avó e sua mãe, mais para encorajá-lo do que para elogiá-lo. Pois quando alguém sente que fez um bom e corajoso começo, seu progresso deve injetar-lhe ânimo para avançar mais, e os exemplos de seu próprio círculo familiar são o mais forte incentivo a impulsioná-lo para frente (grifo meu).

O que Deus ensina através da Sua Palavra, tornou-se lei em nossos dias para que a sociedade viesse a obedecer. Mas não basta simplesmente criar uma lei para que a sociedade possa acatar e obedecer. É preciso conscientizar esta sociedade que a participação familiar na educação dos filhos é fundamental. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a família, independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência. Normalmente, quando se faz necessário à escola convocar a presença dos pais por motivo de indisciplina do aluno ou até mesmo por estar ele com dificuldades em aprender, constata-se a verdadeira desordem na estrutura familiar do aluno. Em muitos casos, a família não comparece; porém, quando isso ocorre, logo se percebe a desestruturação familiar, muitas vezes a mãe se queixa da ausência do pai ou, as

vezes, da violência que é sofrida dentro de casa; outras vezes a mãe chega a dizer que não há mais jeito para o seu filho e que, portanto, já o entregou a própria sorte. É terrível o que se tem visto nas escolas atualmente. A falta de responsabilidade da família tem assolado o meio escolar. Sabe-se que é impossível planejar e executar o processo de educação escolar sem a participação da família. Portanto, trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola é a melhor solução.

No Brasil a desigualdade social é muito grande. Acesso à escola, em sua grande maioria, os filhos dos trabalhadores tem, pois é garantido por lei. Porém, grande parte dessa população é barrada logo nos primeiros anos de estudo. Por diversos fatores, muitos dos que iniciam o Ensino Fundamental não conseguem concluir o Ensino Médio. Na verdade, o que se observa é que a escola brasileira ainda não foi democratizada de forma satisfatória, já que existem inúmeras dificuldades para que a maioria dos alunos prossiga normalmente seus estudos. A escola reflete, em grande parte, as grandes desigualdades da organização social em que está inserida: uns poucos, de nível sócio-econômico mais elevado, ultrapassam todos os graus do ensino; a grande maioria, filhos de trabalhadores, não consegue vencer as barreiras e perde-se pelo caminho, principalmente durante as primeiras séries. Neste contexto, o fator religião/família faz a grande diferença. Assim, se os pastores e conselhos das Igrejas locais não perceberem que educação cristã inclui todas as atividades formais e informais, desde o lar até o culto, incluindo a escola dominical, então, seremos um povo realmente sem educação. Somente com uma visão educacional assim, integral e integralizante, glorificaremos a Deus.

Em 1960, um jovem da Igreja Assembléia de Deus apaixonou-se por uma jovem Presbiteriana e casaram-se. Eram meus pais. Depois de alguns anos tiveram nove filhos. O casal divergia em vários pontos por conta das diferenças religiosas. Porém, algo que sempre admirei foi à fidelidade daquela mãe que insistia em criar os filhos segundo o que aprendeu em sua infância sem deixar que seu marido ficasse magoado. O zelo e a preocupação da minha mãe, em relação à educação, fizeram com que todos os seus filhos estudassem. Quem de fato assumiu a educação dos filhos foi a minha mãe. Ela não só se preocupava com a nossa educação secular, mas também com nossa educação espiritual. Sempre realizava o culto doméstico e falava das maravilhas que o Senhor fez por nós. Meu pai viajava muito por conta do trabalho e nós, ainda crianças, ficávamos por muito tempo a sós com a mamãe, e, assim, ela nos aconselhava e cobrava para que fossemos sempre os melhores na escola e por onde quer que andássemos. Pelo fato de em casa ter muitas crianças, muitas vezes, não tínhamos o material solicitado pela escola. Tudo era muito precário, o que o papai ganhava mal dava para nos sustentar; então estudar tornava-se um luxo para quem tinha nove filhos para criar. Porém, a mamãe, tendo formação presbiteriana, sempre dava um jeitinho. Meu pai era uma pessoa muito boa, mas nunca valorizou os estudos. Foi criado na roça e cursou somente as primeiras séries do curso primário. Dizia ele que isso era luxo e que não devíamos nos preocupar tanto com isto, principalmente, as meninas da casa. Ele nos dizia que bastava fazer um bom curso de corte e costura, um curso de bordado ou qualquer coisa assim, pois para conseguirmos um casamento não era preciso muito mais que isso. Precisávamos ser boas donas de casa, prendadas e caprichosas. Nesse ponto, não discordo

dele. De fato, para sermos boas donas de casa devemos, sim, ser mulheres caprichosas e cuidadosas com o lar. Porém, apenas isto não satisfazia o meu coração, que ansiava muito mais. Meu pai era um tanto fanático com a sua religião, principalmente quando se tratava das doutrinas ou costumes da Igreja. Ele sempre dizia que Jesus estava perto de voltar, então, para que estudar tanto. Segundo o papai, a nossa única preocupação deveria ser em nos preparar para a volta do Senhor. Diferentemente, mamãe que havia sido criada em um lar presbiteriano que valorizava o ensino. Minha mãe estudou e formou-se professora. Era muito estimada por seus alunos, mas sua saúde, que era precária, não permitiu que ela continuasse com o seu ofício de ensinar que tanto gostava. Já que não podia lecionar, procurou incucar na cabeça dos filhos que a melhor atitude que deveríamos ter seria nos dedicarmos sempre aos estudos.

Aos doze anos me foi dado à opção de escolher se queria ou não continuar os meus estudos. Na escola em que estudava no Estado de Rondônia havia a obrigatoriedade de usar o uniforme, costume que permanece até hoje. Porém, essa prática me desconcertava perante os colegas. O uniforme usado na escola era saia pregueada azul marinho e camisa branca ou calça comprida com camisa branca. Todavia, lá em casa meu pai não permitia usar calça comprida e a saia deveria ser longa até próximo aos pés. Desta forma, me tornava motivo de “chacota” e zombaria. Sofria muito com o preconceito dos colegas e, até mesmo, de professores. Mas, mesmo assim, a mamãe queria que nos esforçássemos e dêssemos tudo de nós para sermos vitoriosos na vida.

Quando me foi dado à oportunidade de escolher eu não resisti e preferi desistir dos estudos por um tempo. Minha mãe ficou muito triste e eu ainda me

lembro da promessa que fiz a ela de que quando eu crescesse e fosse suficientemente adulta para decidir sobre minha vida então voltaria para escola e terminaria meus estudos. Assim aconteceu. Somente aos dezoito anos voltei para a escola e concluí a educação básica. Em seguida, ingressei na faculdade e cursei pedagogia e história. Hoje sou prova viva do quanto a Igreja pode influenciar a vida de alguém. Agradeço a Deus por minha mãe ter recebido uma educação cristã séria e comprometida com a Palavra do Senhor desde sua infância. Ela, com toda dificuldade que passou, não desistiu e nos fez entender que, quanto mais sabemos, mais perto ficamos do Criador. Hoje, meus pais já não estão conosco, mas tenho certeza que se orgulhariam dos filhos que tiveram.

Hoje acredito que é fundamental podermos, como pais, estabelecer os padrões que nortearão nossa conduta educacional, a linha que pretendemos seguir, os valores e crenças nos quais acreditamos, aqueles que valorizamos. É no dia a dia que as crianças se formam, que os melhores e piores exemplos são assimilados. Não podemos, de forma alguma, deixar que esses acontecimentos nos tornem pessoas mais frias ou desesperançosas com a humanidade. Precisamos acreditar num mundo melhor, mais justo, pois só com essa crença poderemos agir e alcançar os nossos objetivos, como lemos: "... e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouro escondidos a procurares, então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento (Provérbios 2. 3 a 6)".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil tem sido encarada com o olhar descomprometido, fazendo com que nossos jovens não a valorizem e, até mesmo, mudando o seu comportamento mediante a sociedade. Há uma inversão de valores onde o certo passa a ser o errado e o errado o certo.

Assim, nossos jovens vão cada vez mais se permitindo e aprendendo a amoralidade como postura comportamental normal e aceitável. Por exemplo, hoje a grande maioria dos pais e das escolas, não ensinam aos filhos ou alunos a abstinência do sexo antes do casamento como forma de prevenção e, sim, ensinam uma variedade de métodos de como "se proteger" da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. Sendo assim, o que permanece é a "liberdade sexual" como o "novo valor" a ser ensinado.

Para a juventude nos dias atuais o que importa não é o conhecimento teórico e sim o resultado. Vivemos numa sociedade imediatista, capitalista, que visa prover o lucro de tudo. Por exemplo, a cada dia cresce o número de sites com trabalhos já prontos para que alunos não tenham que "perder" tempo com livros e estudos (valores novos/pragmatismo).

Além da desvalorização da educação entre as classes menos favorecidas, a desigualdade social brasileira é um outro fator que afasta a juventude pobre das Universidades. Mesmo havendo cursos que exigem menos no vestibular e que são ministrados em horário noturno, não exigindo tempo integral e preparando seus egressos para as profissões menos remuneradas e, quase sempre, às de

menos prestígio social, ainda assim as permanências nestes cursos são obstáculo, promovendo um círculo vicioso.

Uma escola abrangente, competente e democrática é o primeiro passo, ainda que não suficiente para que a educação brasileira supere seu histórico elitista e seu cruel mecanismo de exclusão social, passando a expressar um dos sólidos apoios para a redenção de populações carentes brasileiras. O aprimoramento quantitativo e qualitativo da educação em todo os seus níveis exige pesados investimentos do poder público e grande disposição política, algo difícil, mas não impossível, pois já é comum a afirmação comprovada de que o Brasil não é um país pobre, ele é um país cruelmente injusto.

O Brasil, historicamente falando, é um país novo com um agravante quando se refere à educação. Durante séculos foi colônia de Portugal; foi explorado e detentor de mão de obra escrava.

A visão educacional católico-romana foi efetivada no Brasil por vários grupos religiosos, principalmente os jesuítas com o propósito de preparar lideranças nacionais e de estar presente em todos os postos da elite dirigente. Qualquer ameaça de invasão estrangeira, mormente protestante, causava reação imediata e agressiva. Até mesmo os imigrantes de países desenvolvidos e prósperos como França e Holanda sofreram com a intolerância e a não aceitação das idéias da Reforma Protestante, que eles não queriam que chegassem ao Brasil.

Somente no Brasil Império é que a tolerância religiosa, protegida pelo espírito liberal do imperador D. Pedro II, veio facilitar o trabalho das missões protestantes norte-americanas, as quais enviaram um grande número de pastores

e educadores para estabelecer Igrejas e escolas, o que ajudou no preparo do Brasil no estabelecimento de um regime republicano liberal.

A ênfase dos missionários era fundar escolas junto às Igrejas organizadas nas cidades interioranas e também nas capitais. Assim, Ashbel Green Simonton, o primeiro missionário presbiteriano, que chegara ao Brasil em 1859, fundou em 1862 a Igreja e a escola no Rio de Janeiro.

O que levou os missionários pioneiros a colocar as escolas junto às Igrejas organizadas? Mendonça (1984, p. 98), indaga sobre as razões e procura entender a estratégia missionária no Brasil:

Poderia haver algum traço de espírito filantrópico diante da escassez de instrução vigente que chocava os norte-americanos vindos de uma sociedade mais complexa, sob todos os aspectos. Mas por outro lado, a carência de instrução podia ser um notável empecilho ao aprendizado da doutrina protestante, todo calcado na literatura da Bíblia, livros, revistas e jornais [...] o livro e o discurso estão sempre presentes na prática religiosa protestante.

A alfabetização passou a ser estratégia para a propaganda do protestantismo num Brasil semi-analfabeto do século XIX. O hábito do estudo da Bíblia e o compromisso de oferecer instrução religiosa às famílias significaram traço marcante dos missionários na implantação do protestantismo no Brasil. As inúmeras escolas junto às Igrejas em sítios, vilas e cidades revelam a internalização dos novos valores sociais e culturais decorrentes do novo conceito de vida pessoal e familiar, buscando uma melhor condição de vida.

Ainda hoje, Igrejas Reformadas cultivam este princípio de valorizar a educação, incentivando, orientando, e mostrando aos seus fiéis que não basta saber fazer, mas fazer e fazer bem feito.

O protestantismo, onde quer que chegue, desperta o homem para o trabalho. Como observa Weber, foi Lutero quem ofereceu novo significado ao trabalho humano. Ao traduzir o termo trabalho, dos originais bíblicos, para *beruf*, na língua alemã, ele dignificou o trabalho como o cumprimento de um dever (Weber, 1994, p. 73). Vemos que a noção de vocação passou a vincular os termos trabalho, profissão e educação. Portanto não há dúvida de que uma quantificação moral da atividade terrena foi uma das mudanças mais cheias de conseqüências do Protestantismo.

Mudar é preciso e é notória a transformação nas vidas de pessoas que descobrem o verdadeiro sentido do versículo “Tudo que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (Ec.9:10).

O trabalho não é meramente um meio econômico é uma finalidade espiritual. “Seis dias trabalharas e farás toda a tua obra” (Ex. 20.9). Weber procura mostrar que os países onde o calvinismo não teve influência são exatamente o oposto negativo do que se verifica onde eles se implantaram e dominaram.

Riquezas, por amor às riquezas, eram repreensíveis, mas como resultado do trabalho exercido dentro da vocação se constituem em bênçãos. Entretanto, Calvino defende não uma vida ascética de absoluta ausência de prazeres, mas, uma vida de obediência à vontade de Deus. “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (I Co. 6:12).

Dentro desta ética calvinista, cristã, o que se requer, acima de tudo, é moderação, honestidade, vigilância contra as ambições desregradadas e

desmedidas, a paciência, a perseverança e, acima de tudo, a consciência de que somos servos de Deus, e nessa qualidade estamos a Seu serviço onde quer que nos encontrem. “Naturalmente, uma comunidade que se governe por uma filosofia de vida assim acabará sendo laboriosa, metódica e produzirá riqueza, progresso e indústria” (Ferreira, 1985, p 231).

Concluo este trabalho com a certeza de que a influência do Protestantismo Reformado, dentro da Igreja dos dias atuais, provoca uma mudança social capaz de transformar os hábitos e os valores de uma comunidade mesmo sendo ela uma vítima cruel da exclusão social.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM LÍDERES

Líderes: () Pastor () Presbítero () Professor de escola dominical

1. Qual a importância da educação para a igreja?
2. Para ser ordenado pastor é necessário ter escolaridade? (ou para exercer alguma liderança?)
3. Qual o seu grau de escolaridade?
4. Com que frequência elabora estudos para a igreja?
5. Quanto tempo gasta para elaborar um estudo?
6. Com que frequência elabora mensagens para igreja?
7. Quanto tempo gasta para elaborar uma mensagem?
8. Com que frequência leciona na escola dominical?
9. Quanto tempo gasta para preparar uma aula de escola dominical?
10. Sua igreja desenvolve a atividade de “Escola Dominical”?
11. Para ser professor da escola dominical há alguma exigência?
12. Que critério é usado para formar as classes de aula?
13. Que recursos são utilizados na “Escola Dominical”?
 - () flanelógrafo
 - () fitas de vídeo
 - () ilustrações
 - () quadro e giz
 - () retroprojektor
 - () revistas
 - () bíblia

- fotocópias de estudos
- metáforas
- atividades extra classe
- Atividades para realizar em casa durante a semana
- mesa redonda
- debates
- encenação
- gincana
- dinâmica
- experiências pessoais

14. Quantas classes têm na escola dominical de sua igreja?

15. Sua igreja possui espaço adequado para escola dominical?

16. Você pertence a Igreja _____

ANEXO II

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA

1. Qual o grau de escolaridade?

<input type="checkbox"/> Nunca frequentou escola	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	<input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Superior completo	<input type="checkbox"/> Pós Graduação
<input type="checkbox"/> Outros	
2. Ha quantos anos frequenta a igreja?
3. Você tem o hábito de ler? sim ou não
4. Quantos livros costuma ler por ano?
5. Você fala outro idioma que não seja o português? Qual?
6. Você estuda ou estudou em escola pública ou particular?
7. Há quantos anos mora no Campo Limpo?
8. Sempre foi membro da mesma igreja? sim ou não
9. Com que frequência você participa de escola dominical ou estudos bíblicos?

sempre 03 vezes por mês 02 vezes por mês 01 vez por mês nunca
10. Quantas pessoas você conhece no seu bairro que tenha terminado o curso superior?
11. Qual a sua profissão?
12. Possui casa própria? sim ou não
13. Tem conhecimento de informática? sim ou não
14. Possui computador? sim ou não
15. Com que frequência frequenta bibliotecas?
16. Costuma ir ao cinema? sim ou não

17. Costuma ir ao teatro? () sim ou () não

18. É assinante de algum jornal ou revista? Qual?

19. Possui () Televisão () DVD () Vídeo () Aparelho de Som.

20. Você é: () Casado () Solteiro () Viúvo () Divorciado () Outros

Você pertence a Igreja _____

ANEXO III

TABULAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS DAS IGREJAS PENTECOSTAIS

IGREJAS PENTECOSTAIS						% Igrejas	
	1	2	3	4	5	Total	Pentecostais
1. Qual o grau de escolaridade?	11	12	16	14	8	61	
Nunca freqüentou escola	0	0	0	0	0	0	0%
Ensino Fundamental incompleto	2	7	0	9	1	19	31%
Ensino Fundamental completo	0	3	4	0	1	8	13%
Ensino Médio incompleto	6	0	9	0	2	17	28%
Ensino Médio completo	2	2	2	4	2	12	20%
Ensino Superior incompleto	1	0	1	1	1	4	7%
Ensino Superior completo	0	0	0	0	1	1	2%
Pós Graduação	0	0	0	0	0	0	0%
2. Ha quantos anos freqüenta a igreja?							
1 - 5 anos	7	8	3	2	3	23	38%
6 - 10 anos	4	3	3	0	2	12	20%
11 - 15 anos	0	1	5	2	2	10	16%
16 - 20 anos	0	0	5	4	0	9	15%
21 - 25 anos	1	0	0	3	0	4	7%
25 - 30 anos	0	0	0	2	0	2	3%
Mais de 30 anos	0	0	0	1	0	1	2%
Não Opinou	0	0	0	2	1	3	5%
3. Você tem o hábito de ler?							
Sim	8	3	11	5	8	35	57%
Não	3	9	5	9	0	26	43%
4. Quantos livros costuma ler por ano?							
não lê	0	2	8	9	5	24	39%
1 a 5	11	10	8	5	3	37	61%
6 a 10	0	0	0	0	0	0	0%
11 a 15	0	0	0	0	0	0	0%
15 a 20	0	0	0	0	0	0	0%
Mais de 20	0	0	0	0	0	0	0%
5. Você fala outro idioma que não seja o português?							

Sim	0	0	0	1	0	1	2%
Não	11	12	16	13	8	60	98%

6. Você estuda ou estudou em escola

Pública	9	12	14	14	7	56	92%
Particular	2	0	2	0	1	5	8%

7. Há quantos anos mora no Campo Limpo?

1a 5 anos	4	6	8	10	6	34	56%
6 a 10 anos	7	3	5	2	2	19	31%
11 a 15 anos	0	2	3	0	0	5	8%
Mais de 15 anos	0	1	0	2	0	3	5%

8. Sempre foi membro da mesma igreja?

Sim	5	2	3	13	7	30	49%
Não	6	10	13	1	1	31	51%

9. Com que frequência você participa de escola dominical ou estudos bíblicos?

Sempre	4	0	2	6	7	19	31%
3 vezes por mês	2	3	0	1	0	6	10%
2 vezes por mês	2	0	1	1	0	4	7%
1 vez por mês	0	0	2	0	0	2	3%
Nunca	3	9	11	6	1	30	49%

10. Quantas pessoas você conhece no seu bairro que tenha terminado o curso superior?

Nenhuma	0	8	9	7	3	27	44%
1a 5 pessoas	10	4	7	7	4	32	52%
6 a 10 pessoas	1	0	0	0	1	2	3%
11 a 15 pessoas	0	0	0	0	0	0	0%
16 a 20 pessoas	0	0	0	0	0	0	0%
Mais de 20 pessoas	0	0	0	0	0	0	0%

11. Qual a sua profissão?

Professora	1	0	0	0	0	1	2%
Autônomo	3	1	2	3	0	9	15%
Do Lar	4	7	7	2	2	22	36%
Auxiliar de Enfermagem	1	0	0	1	0	2	3%
Auxiliar de Escritório	1	0	2	0	0	3	5%
Desemprego	1	0	0	1	0	2	3%
Recepcionista	0	2	0	0	0	2	3%
Estudante	0	2	0	3	2	7	11%

Promotora	0	0	2	0	0	2	3%
Eletricista	0	0	1	0	0	1	2%
Auxiliar Geral	0	0	2	0	0	2	3%
Não Opinou	0	0	0	1	0	1	2%
Cabeleireiro	0	0	0	1	0	1	2%
Operador de Caixa	0	0	0	2	0	2	3%
Vendedor	0	0	0	0	1	1	2%
Motorista	0	0	0	0	1	1	2%
Pastor	0	0	0	0	1	1	2%
Artesã	0	0	0	0	1	1	2%
Técnico em CPD	0	0	0	0	0	0	0%
Análise de Recursos humanos	0	0	0	0	0	0	0%
Assistente de Qualidade	0	0	0	0	0	0	0%
Bancário	0	0	0	0	0	0	0%
Auxiliar administrativo	0	0	0	0	0	0	0%
Enfermeiro	0	0	0	0	0	0	0%
Administrador de Empresa	0	0	0	0	0	0	0%
Representante de vendas	0	0	0	0	0	0	0%
Analista de Rede	0	0	0	0	0	0	0%
Pintor	0	0	0	0	0	0	0%
Analista de Suporte Técnico	0	0	0	0	0	0	0%
Funcionário Público	0	0	0	0	0	0	0%
Comerciante	0	0	0	0	0	0	0%
Assistente Financeiro	0	0	0	0	0	0	0%
Técnico em Biblioteconomia	0	0	0	0	0	0	0%
Analista de Finanças	0	0	0	0	0	0	0%
Secretário	0	0	0	0	0	0	0%

12. Possui casa Própria?

Sim	4	4	6	5	4	23	38%
Não	7	8	10	9	4	38	62%

13. Tem conhecimento de informática?

Sim	7	6	6	10	6	35	57%
Não	4	6	10	4	2	26	43%

14. Possui computador?

Sim	3	2	3	2	1	11	18%
Não	8	10	13	12	7	50	82%

15. Com que freqüência freqüenta bibliotecas?

Nunca	7	8	8	10	6	39	64%
Raramente	2	4	8	4	2	20	33%

Freqüentemente	2	0	0	0	0	2	3%
16. Costuma ir ao cinema?							
Sim	11	2	11	2	2	28	46%
Não	0	10	5	12	6	33	54%
17. Costuma ir ao teatro?							
Sim	0	0	0	1	0	1	2%
Não	11	12	16	13	8	60	98%
18. É assinante de algum jornal ou revista? Qual?							
Veja	1	0	1	0	0	2	3%
Não Assinante	10	12	15	13	8	58	95%
Lance	0	0	0	1	0	1	2%
Projeto Escola	0	0	0	0	0	0	0%
Estadão	0	0	0	0	0	0	0%
Fluir	0	0	0	0	0	0	0%
Terra	0	0	0	0	0	0	0%
Exame	0	0	0	0	0	0	0%
JT	0	0	0	0	0	0	0%
Época	0	0	0	0	0	0	0%
Ultimato	0	0	0	0	0	0	0%
Nova Escola	0	0	0	0	0	0	0%
19. Possui							
Televisão	11	12	16	14	8	61	100%
DVD	2	3	1	4	6	16	26%
Vídeo	4	2	9	1	5	21	34%
Aparelho de Som	10	10	15	9	7	51	84%
20. Você é:							
Casado	3	5	7	7	2	24	39%
Solteiro	9	7	8	6	5	35	57%
Viúvo	0	0	1	0	1	2	3%
Divorciado	0	0	2	1	0	3	5%
Outros	0	0	0	0	0	0	0%

ANEXO IV
TABULAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS DAS IGREJAS HISTÓRICAS

				% Igrejas	
	A	B	C	Total	Históricas
. Qual o grau de escolaridade?	20	20	18	58	
Nunca freqüentou escola	0	0	0	0	0%
Ensino Fundamental incompleto	0	0	1	1	2%
Ensino Fundamental completo	1	0	3	4	7%
Ensino Médio incompleto	0	0	2	2	3%
Ensino Médio completo	5	3	2	10	16%
Ensino Superior incompleto	10	10	6	26	43%
Ensino Superior completo	2	5	3	10	16%
Pós Graduação	2	2	1	5	8%
2. Ha quantos anos freqüenta a igreja?					
1 - 5 anos	0	6	9	15	25%
6 - 10 anos	3	3	5	11	18%
11 - 15 anos	0	0	2	2	3%
16 - 20 anos	6	2	1	9	15%
21 - 25 anos	3	3	1	7	11%
25 - 30 anos	4	2	0	6	10%
Mais de 30 anos	0	4	0	4	7%
Não Opinou	4	0	0	4	7%
3. Você tem o hábito de ler?					
Sim	18	15	15	48	79%
Não	2	6	3	11	18%
4. Quantos livros costuma ler por ano?					
Não lê	1	3	0	4	7%
1 a 5	8	13	14	35	57%
6 a 10	5	0	4	9	15%
11 a 15	0	1	0	1	2%
15 a 20	5	0	0	5	8%
Mais de 20	1	3	0	4	7%
5. Você fala outro idioma que não seja o português?					

Sim	1	4	4	9	15%
Não	19	16	14	49	80%

6. Você estuda ou estudou em escola

Publica	19	17	15	51	84%
Particular	1	3	3	7	11%

7. Há quantos anos mora no Campo Limpo?

1a 5 anos	4	3	3	10	16%
6 a 10 anos	0	0	3	3	5%
11 a 15 anos	3	5	1	9	15%
Mais de 15 anos	13	12	11	36	59%

8. Sempre foi membro da mesma igreja?

Sim	15	10	12	37	61%
Não	5	10	6	21	34%

9. Com que frequência você participa de escola dominical ou estudos bíblicos?

Sempre	17	18	15	50	82%
3 vezes por mês	2	2	0	4	7%
2 vezes por mês	0	0	3	3	5%
1 vez por mês	0	0	0	0	0%
Nunca	1	0	0	1	2%

10. Quantas pessoas você conhece no seu bairro que tenha terminado o curso superior?

Nenhuma	4	3	3	10	16%
1a 5 pessoas	6	6	5	17	28%
6 a 10 pessoas	10	5	4	19	31%
11 a 15 pessoas	0	4	4	8	13%
16 a 20 pessoas	0	2	1	3	5%
Mais de 20 pessoas	0	0	1	1	2%

11. Qual a sua profissão?

Professora	7	10	1	18	30%
Autônomo	2	1	0	3	5%
Do Lar	0	0	1	1	2%
Auxiliar de Enfermagem	3	0	1	4	7%
Auxiliar de Escritório	3	0	0	3	5%

Desemprego	0	1	0	1	2%
Recepcionista	0	0	1	1	2%
Estudante	2	2	1	5	8%
Promotora	0	0	0	0	0%
Eletricista	0	0	0	0	0%
Auxiliar Geral	0	0	0	0	0%
Não Opinou	0	0	0	0	0%
Cabeleireiro	0	0	0	0	0%
Operador de Caixa	0	0	0	0	0%
Vendedor	0	0	2	2	3%
Motorista	0	0	0	0	0%
Pastor	0	0	0	0	0%
Artesã	0	0	0	0	0%
Técnico em CPD	1	0	0	1	2%
Análise de Recursos humanos	2	0	0	2	3%
Assistente de Qualidade	0	0	1	1	2%
Bancário	0	0	3	3	5%
Auxiliar administrativo	0	0	1	1	2%
Enfermeiro	0	0	1	1	2%
Administrador de Empresa	0	0	1	1	2%
Representante de vendas	0	0	1	1	2%
Analista de Rede	0	0	1	1	2%
Pintor	0	0	1	1	2%
Analista de Suporte Técnico	0	0	1	1	2%
Funcionário Público	0	1	0	1	2%
Comerciante	0	1	0	1	0%
Assistente Financeiro	0	1	0	1	0%
Técnico em Biblioteconomia	0	1	0	1	0%
Analista de Finanças	0	1	0	1	0%
Secretário	0	1	0	1	0%

12. Possui casa Própria?

Sim	17	13	8	38	62%
Não	3	7	10	20	33%

13. Tem conhecimento de Informática?

Sim	19	20	15	54	89%
Não	1	0	3	4	7%

14. Possui computador?

Sim	16	18	16	50	82%
Não	4	2	2	8	13%

15. Com que frequência frequenta bibliotecas?

Nunca	2	4	12	18	30%
Raramente	6	7	3	16	26%
Freqüentemente	12	9	3	24	39%

16. Costuma ir ao cinema?

Sim	14	17	15	46	75%
Não	6	3	3	12	20%

17. Costuma ir ao teatro?

Sim	3	7	4	14	23%
Não	17	13	14	44	72%

18. É assinante de algum jornal ou revista? Qual?

Veja	0	1	2	3	5%
Não Assinante	13	14	16	43	70%
Lance	1	0	0	1	2%
Projeto Escola	1	0	0	1	2%
Estadão	1	0	0	1	2%
Fluir	1	0	0	1	2%
Terra	1	0	0	1	2%
Exame	1	0	0	1	2%
JT	1	0	0	1	2%
Época	0	1	0	1	2%
Ultimato	0	1	0	1	2%
Nova Escola	0	3	0	3	5%

19. Possui

Televisão	18	20	18	56	92%
DVD	10	20	17	47	77%
Vídeo	14	11	9	34	56%
Aparelho de Som	20	20	17	57	93%

20. Você é:

Casado	9	11	7	27	44%
Solteiro	11	8	11	30	49%
Viúvo	0	1	0	1	2%
Divorciado	0	0	0	0	0%
Outros	0	0	0	0	0%

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL FILHO, Wilson. *Fundamentos Bíblico-Teológicos e Pedagógicos da Educação Cristã*. Revista Teológica Seminário do Sul, Campinas, ano 54, n. 38, p. 57-66, ago. 1993.

AMARAL FILHO, Wilson. *O Paradigma Adulto*. Revista Teológica Seminário do Sul, Campinas, ano 56, n. 41, p. 57-66, fev. 1995.

AMORESE, Rubens Martins. *Igreja & Sociedade; O desafio de ser cristão no Brasil do século XXI*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 1998.

AUGUSTINIS, Martha. *Escola Dominical: ainda vale a pena*. Brasil Presbiteriano, São Paulo, ano 48, n.613, p. 20, outubro 2005.

BIÉLER, André. *A Força Oculta dos Protestantes*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999.

BIAGGIO, Ângela. *Psicologia do Desenvolvimento*. 9 ed., Petrópolis: Vozes, 1988.

CALVINO, João. *As Pastorais*. São Paulo: Edições Paracletos, 1998.

CAMPOS, Heber Carlos. *A Filosofia Educacional de Calvino e a Fundação da Academia de Genebra*. In Fides Reformata, São Paulo, v. V, n. 1, p. 41-56, jan-jun. 2000.

CAMPOS JUNIOR, Luis de Castro. *Pentecostalismo; Sentidos da Palavra Divina*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

COMÊNIOS, João Amós. *Didáctica Magna, Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos*. 4.ed, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

CONCEIÇÃO, Eurípedes. *Ensinando Através do Caráter*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

COSTA, Herminsten Maia Pereira. *Raízes da Teologia Contemporânea*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

COSTA, Herminsten Maia Pereira; GOUVÊA, Ricardo Quadros; MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Pensamento de João Calvino I* (apresentação Cláudio Lembo), São Paulo: Editora Mackenzie, 2000 – (Série Colóquio; v.2).

DEMO, Pedro. *Educação e Qualidade*. Campinas: Papiros Editora, 1994.

DUNSTAN, J. Leslie. *Protestantismo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

FERNANDES NETO, Álvaro Francisco. *Educação da Região Sudeste: Fator de Manutenção do Poder Econômico*. 1999. 123 f. Dissertação (Pós-Graduação em Administração de Empresas), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1999.

FERRAZ, *Educação Cristã a Serviço do Reino – uma abordagem bíblico-teológica e pedagógica*. Revista Teológica Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas, ano 55, n. 39, p. 27-48, fev. 1994.

FERREIRA, Edijéce Martins. *A Ética de Calvino*. Recife: PPNB, 1988.

FERREIRA, Edijéce Martins. *A Ética de Calvino*. Edição Comemorativa do 1º Centenário do Presbitério de Pernambuco (1888-1988), Recife – PE, 1988.

FERREIRA, Leticia. *Líderes Discutem o Papel da Escola Dominical*. Brasil Presbiteriano, São Paulo, ano 46, n. 600, p.14, setembro 2004.

FERREIRA, Wilson Castro. *Calvino: Vida, Influência e Teologia*. Campinas: Luz para o Caminho, 1985.

GAGLIARDI JUNIOR, Ângelo. *Educação Religiosa Relevante*. 3. ed., Rio de Janeiro: Vinde 1997.

GASPARIM, João Luiz. *Comênios ou Arte de Ensinar Tudo a Todos*. São Paulo: Editora Papiros, 1994.

GEORGE, Sherron. *Igreja Ensinadora - Fundamentos Bíblicos e Teológicos da Educação Cristã*. Campinas: Luz para o Caminho, 1993.

GEORGE, Sherron Kay. *Fundamentos Bíblicos e Pedagógicos da Educação Teológica*. Revista Teológica Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas, ano 1, n. 1, p. 5-28, fev. 1992.

GOMES, Antônio Máspoli Araújo. *Religião Educação e Progresso*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

GRIGGS, Donald L. *Ensinando Professores a Ensinar*. São Paulo: Casa Editora Cristã, 1985.

GRILLO, José Geraldo Costa. *O Evangelho de Mateus: Um Projeto Educacional para a Igreja*. Revista Teológica Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas, ano 55, n. 40, p. 26-33, ago. 1994.

GROOME, Thomas. H. *Educação Religiosa Cristã - Compartilhando nosso Caso e visão*. Trad. Alcione Soares Ferreira. São Paulo: Paulinas, 1985.

HACK, O. Henrique. *Protestantismo e Educação Brasileira*. São Paulo: Editora Ultimato, 1985.

HACK, Osvaldo Henrique. *Raízes Cristã do Mackenzie e seu Perfil Confessional*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

HAERTEL, Marilú Cleonice Branco. *Educação Cristã: A Proposta de Formação Integral da Carta de Paulo aos Romanos*. 2001. 200f. Dissertação (Mestre em Educação Cristã)-Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, São Paulo, 2001.

KUYPER, ABRAHAM. *Calvinismo*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

LESSA, Vicente Temudo. *Calvino 1509-1564 Sua Vida e Obra*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, CEP, s.d.

LOPES, Edson Pereira. *O Conceito de Teologia e Pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

NAPOLEÃO, Hugo. *Educação e Democracia*. Rio de Janeiro: Editora Consultor, 1943.

MACHADO, José Nemésio. *A Contribuição Batista para a Educação Brasileira*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

MATOS, Alderi. *Os Pioneiros: Presbiterianos do Brasil (1859 – 1900)*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

MEISTEN, Mauro. *Procurando uma escola para meus filhos*. Brasil Presbiteriano, São Paulo, ano 47. n. 605, p. B2, fevereiro de 2005.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. São Paulo: Editora IMS – Idims, 1995.

MORRISH, Ivor. *Sociologia da Educação: Uma Introdução*. 3 ed., São Paulo: Editora Zahar, 1977.

Mulheres, Em São Paulo: *Um Perfil da Cidade*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004, v. 4.

NUNES, Antonieta D'aguiar. *A Tentativa de Universalização do Ensino Básico na Bahia com a proclamação da República*. In: Revista da FACED - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 1998.

OLIVETTI, Odayr. *Aprimorando a Escola Dominical*. 2 ed., São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

PEREIRA, João Batista Borges. *A Escola Secundária Numa Sociedade em Mudança*. 2ª ed., São Paulo: Pioneira, 1976.

PIAGET, Jean. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PILITTI, Nelson. *Sociologia da Educação*. 13ª ed., São Paulo: Editora Ática, 1993.

PORTELA NETO, F. Solano. *O Que Estão Ensinando aos Nossos Filhos?* In Fides Reformata, São Paulo, v. V, n. 1, p. 71-96, jan-jun. 2000.

PRINCE, J. M. *A Pedagogia de Jesus; o mestre por excelência*, 5. ed., Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

RAMALHO, Jether Pereira. *Prática Educativa e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

RAMOS, André Luiz. *Educação Cristã no Lar*. Campinas: LPC Comunicações, 1999.

REGIÃO Metropolitana de São Paulo, Gestão em Debate. São Paulo: maio de 2004.

REIS, Gildásio Jesus Barbosa. *Princípios norteadores para uma Educação Cristã Reformada*. Revista Teologia Para Vida / Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 29-48, jan. 2005.

RIBEIRO, Américo J. *A Educação Cristã e a Igreja Atual*. Revista Teológica Seminário do Sul, Campinas, ano 20 e 21, nos. 23 e 24, p. 54-68, nov. 1959.

RIBEIRO, Boanerges. *Igrejas Evangélicas e República Brasileira (1889-1930)*. São Paulo: O Semeador, 1991.

RIBEIRO, Boanerges. *O Senhor que se fez servo*. São Paulo: O Semeador, 1989.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

RIBEIRO, José Querino. *Formas do Processo Educacional*. In: Pereira, Luis, e Foracchi, Marialice M. *Educação e Sociedade*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1964.

RIBEIRO, Júlio. *A Carne*. 11ª ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

RICHARDS, O Lawrence. *Teologia da Educação Cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1989.

ROCHA, Ana Maria Coelho. *Corpos Vivos para o Corpo Vivo*. Revista Teológica Seminário do Sul, Campinas, ano 55, n. 40, p. 11-25, ago. 1994.

SÁFADY, Naiel (Org). *Educação Brasileira: Acertos e Desacertos*. São Paulo: APEC/Universidade de Guarulhos, 1987.

SUMÁRIO, de Dados 2004. *Prefeitura do Município de São Paulo*. Junho de 2004.

SYDENSTRICKER, Margarida. *Carlota Kemper*. São Paulo: Editora Imprimiu, 1941.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. 3. ed., Brasília: Editora UnB, 2000.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2004.

FONTES ELETRÔNICAS

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

www.al.sp.gov.br

Associação Mundial das Grandes Metrôpoles (Metrópole)

<http://www.metropolis.org>

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

www.bndes.gov.br

Centro de Estudo e Pesquisa de Administração Pública – CEPAM

www.cepam.sp.gov.br

Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU

www.cdhu.sp.gov.br

Demographia

<http://www.demographia.com>

Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômico – DIEESE

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED

www.DIEESE.org.br

Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A – EMPLASA

www.emplasa.sp.gov.br

Fórum Metropolitano de Segurança Pública de São Paulo

www.forumsp.org.br

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

www.SEADE.gov.br

Governo do Estado de São Paulo

www.saopaulo.sp.gov.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

www.ibge.gov.br

Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

www.ssp.sp.gov.br

Secretaria Estadual de Meio Ambiente

www.ambiente.sp.gov.br

Município de São Paulo
www.prefeitura.sp.gov.br